



ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA

PORTARIA DEPENS Nº 204-T/DE-2, DE 24 DE AGOSTO DE 2007.

Aprova as Instruções Específicas para o Exame de Seleção ao Curso de Formação de Oficiais Especialistas do ano 2008 (IE/ES-CFOE 2008).

O DIRETOR-GERAL DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA, no uso das atribuições que lhe confere o parágrafo único do artigo 2º das Instruções Gerais para os Concursos de Admissão atribuídos ao Departamento de Ensino da Aeronáutica, aprovadas pela Portaria nº 128/GC3, de 1º mar. 2001, resolve:

Art. 1º Aprovar as Instruções Específicas para o Exame de Seleção ao Curso de Formação de Oficiais Especialistas do ano 2008.

Art. 2º Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revogam-se a Portaria DEPENS nº 142/DE-2 e a Portaria DEPENS nº 143-T/DE-2, ambas de 14 de junho de 2006, e demais disposições em contrário.

Ten Brig Ar ANTONIO PINTO MACÊDO
Diretor-Geral do DEPENS

**INSTRUÇÕES ESPECÍFICAS PARA O EXAME DE SELEÇÃO AO CURSO DE
FORMAÇÃO DE OFICIAIS ESPECIALISTAS DO ANO 2008
(IE/ES-CFOE 2008)**

ANEXOS

- Anexo 1 - Siglas utilizadas pelo Comando da Aeronáutica constantes destas Instruções
- Anexo 2 - Requisitos Técnicos Operacionais
- Anexo 3 - Calendário de Eventos
- Anexo 4 - Programa de Matérias
- Anexo 5 - Requisitos para Inspeção de Saúde
- Anexo 6 - Informações sobre avaliação do Exame de Aptidão Psicológica
- Anexo 7 - Teste de Avaliação do Condicionamento Físico (TACF)
- Anexo 8 - Requerimento para Inscrição em Grau de Recurso
- Anexo 9 - Ficha Informativa sobre Formulação de Questão
- Anexo 10 - Requerimento para Inspeção de Saúde em grau de recurso
- Anexo 11 - Requerimento para Exame de Aptidão Psicológica em grau de recurso
- Anexo 12 - Requerimento para Entrevista Informativa
- Anexo 13 - Requerimento para Teste de Avaliação do Condicionamento Físico em grau de recurso

**INSTRUÇÕES ESPECÍFICAS PARA O EXAME DE SELEÇÃO AO CURSO
DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS ESPECIALISTAS DO ANO 2008
IE/ES-CFOE 2008**

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

1.1.1 As presentes instruções, aprovadas pela Portaria DEPENS nº 204-T/DE-2, de 24 de agosto de 2007, têm por finalidade regular e divulgar as condições e os procedimentos aprovados para inscrição e participação no Exame de Seleção ao Curso de Formação de Oficiais Especialistas do ano 2008 (ES-CFOE 2008).

1.2 AMPARO NORMATIVO

1.2.1 As presentes instruções encontram-se fundamentadas pelas Instruções Gerais para os Concursos de Admissão atribuídos ao Departamento de Ensino da Aeronáutica, aprovadas pela Portaria nº 128/GC3, de 1º de março de 2001, e publicadas no Diário Oficial da União nº 43, de 02 de março de 2001 e regulamentadas pelas Instruções Complementares para os Concursos de Admissão atribuídos ao Departamento de Ensino da Aeronáutica, aprovadas pela Portaria nº 34/DE-2, de 29 de março de 2001, e publicadas no Diário Oficial da União nº 71-E, de 11 de abril de 2001.

1.3 ÂMBITO

1.3.1 As presentes instruções aplicam-se:

- a) a todas as Organizações Militares (OM) do Comando da Aeronáutica (COMAER), no tocante à divulgação das condições e dos procedimentos aprovados para inscrição e participação no ES-CFOE 2008;
- b) a Comandantes, Chefes e Diretores de OM das Forças Armadas e de Forças Auxiliares a cujo efetivo pertencer o militar interessado no presente processo seletivo, no tocante à observância das condições para a inscrição no Exame de Seleção e ao atendimento das condições para a habilitação à matrícula no Curso de Formação de Oficiais Especialistas do ano 2008 (ES-CFOE 2008); e
- c) a todos os interessados em participar do ES-CFOE 2008.

1.4 DIVULGAÇÃO

1.4.1 O ato de aprovação das presentes instruções encontra-se publicado em Boletim do Comando da Aeronáutica (BCA).

1.4.2 Para conhecimento dos interessados, estas instruções encontram-se publicadas no BCA e estão disponíveis nos meios que se seguem:

- a) Internet, na página oficial do Comando da Aeronáutica (www.fab.mil.br) e na página do CIAAR (<http://www.ciaar.com.br/ciaar3.htm>), durante toda a validade do ES-CFOE 2008.
- b) Intraer, na página do CIAAR (<http://www.ciaar.intraer/concursos/concursos.htm>) e na página do Portal (http://www.portal.intraer/Ingresso/html/EM_ANDAMENTO_INTRA.htm), durante toda a validade do ES-CFOE 2008.

1.4.3 Os endereços da Internet e Intraer, acima citados, poderão ser utilizados para obtenção do que se segue:

- a) Instruções Específicas para o exame e seus anexos;
- b) Formulário para Solicitação de Inscrição;
- c) resultado da solicitação de inscrição; e
- d) informações e resultados referentes aos diversos eventos seletivos e classificatórios do exame.

1.4.4 Os interessados poderão, também, obter informações sobre o Exame de Seleção junto aos Serviços Regionais de Ensino (SERENS), órgãos do COMAER que possuem vínculo sistêmico

com o DEPENDS, e junto ao Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica (CIAAR), por intermédio dos seguintes telefones:

SERENS 1 - Belém - PA:	(91) 3231-2989 e FAX: 3238-3500
SERENS 2 - Recife - PE:	(81) 2129-7092 e FAX: 2129-7222
SERENS 3 - Rio de Janeiro - RJ:	(21) 2101-4933, 2101-6015, 2101-6026 e FAX: 2101-4949
SERENS 4 - São Paulo - SP:	(11) 3346-6109 e FAX: 3208-9267
SERENS 5 - Canoas - RS:	(51) 3462-1204 e FAX: 3462-1132
SERENS 6 - Brasília - DF:	(61) 3364-8205 e FAX: 3365-1393
SERENS 7 - Manaus - AM:	(92) 2129-1736 e FAX: 2129-1735
CIAAR:	(31) 4009-5066, 4009-5098, 4009-5068 e FAX: 3491-2264

1.5 RESPONSABILIDADE

1.5.1 Este Exame de Seleção será regido por estas instruções e sua execução será de responsabilidade do CIAAR com apoio dos SERENS, das Organizações Militares de Apoio (OMAP), do Instituto de Psicologia da Aeronáutica (IPA), da Comissão de Desportos da Aeronáutica (CDA), da Diretoria de Saúde da Aeronáutica (DIRSA) e demais órgãos do Comando da Aeronáutica que tenham algum envolvimento com as atividades de Admissão e Seleção.

1.5.2 Constitui-se responsabilidade do interessado em participar do ES-CFOE 2008 a leitura integral e o conhecimento pleno destas instruções e seus anexos.

1.6 ANEXOS

1.6.1 Integram as presentes instruções, na forma de anexo, informações e formulários cujos teores devem ser conhecidos pelos interessados em participar do ES-CFOE 2008.

1.6.1.1 Para melhor compreensão das orientações e para conhecimento do significado técnico de determinados vocábulos e siglas contidas nestas instruções, recomenda-se ao candidato consultar o glossário constante no Anexo 1 a estas Instruções.

1.6.2 Para realização de todas as fases previstas neste exame, inclusive das ações pormenorizadas que as constituem, o candidato deverá observar o rigoroso cumprimento dos prazos estabelecidos no Calendário de Eventos constante do Anexo 3.

2 OBJETO DO EXAME DE SELEÇÃO

2.1 PÚBLICO ALVO:

2.1.1 O presente Exame de Seleção destina-se a selecionar graduados que atendam às condições e às normas estabelecidas nestas instruções, para ingresso no Corpo de Oficiais da Ativa da Aeronáutica, nos Quadros de Oficiais Especialistas em Aviões, Armamento, Comunicações, Controle de Tráfego Aéreo, Fotografia, Meteorologia e Suprimento da Aeronáutica, de acordo com as necessidades do COMAER.

2.2 QUADROS

2.2.1 Os Quadros de Oficiais Especialistas em Aviões (QOEAV), Armamento (QOEARM), Comunicações (QOECOM), Controle de Tráfego Aéreo (QOECTA), Fotografia (QOEFOT), Meteorologia (QOEMET) e Suprimento Técnico (QOESUP) do Corpo de Oficiais da Ativa da Aeronáutica são previstos no Decreto nº 1.145, de 20 de maio de 1994 e regulados pela ICA 36-16 “Instrução Reguladora do Quadro de Oficiais Especialistas”. Os referidos Quadros destinam-se a suprir as necessidades de pessoal militar para o preenchimento de cargos e para o exercício de funções afetas aos Oficiais Especialistas, de acordo com o previsto nas Tabelas de Lotação de Pessoal das Organizações Militares no Comando da Aeronáutica.

2.2.2 Para cada Quadro de Oficiais Especialistas apenas poderão concorrer militares do Quadro de Suboficiais e Sargentos do Grupamento Básico (BAS) das especialidades discriminadas no quadro.

ESPECIALIDADES DO QSS	QUADRO
BMA, BEV e BEP	QOEAV
BMB	QOEARM
BCO, BET e BEI	QOECOM
BCT	QOECTA
BFT	QOEFOT
BMT	QOEMET
BSP	QOESUP

2.3 VAGAS

2.3.1 As vagas para matrícula no CFOE 2008 são destinadas aos candidatos aprovados neste Exame de Seleção, classificados dentro do número de vagas e que forem habilitados à matrícula no referido curso.

2.3.2 Além de concorrer às vagas fixadas nestas instruções, distribuídas conforme o quadro a seguir apresentado, os candidatos também concorrerão àquelas que porventura vierem a surgir, durante o prazo de validade do presente Exame de Seleção, caso seja identificada a sua necessidade por parte da administração.

2.3.2.1 QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS

QUADRO	Nº DE VAGAS
QOEAV Aviões	06
QOEARM Armamento	02
QOECOM Comunicações	04
QOECTA Controle de Tráfego Aéreo	10
QOEFOT Fotografia	02
QOEMET Meteorologia	04
QOESUP Suprimento Técnico	02
TOTAL	30

2.4 CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS ESPECIALISTAS

2.4.1 O Curso de Formação de Oficiais Especialistas (CFOE) é um curso Superior que tem por fundamento a ciência, a tecnologia, a cultura, a ética e os valores militares, com vistas ao desempenho militar e profissional, responsável e consciente, com amparo legal no Parecer CNE/CES 436/2001, de 02 abr. 2001, e na Resolução CNE/CP 3, de 18 dez. 2002. Será ministrado no Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica (CIAAR), em Belo Horizonte - MG, com duração de dois anos e abrange instruções nos Campos Geral, Militar e Técnico-Especializado.

2.4.2 A instrução ministrada no Campo Geral proporcionará a ampliação da cultura geral do aluno.

2.4.3 A instrução ministrada no Campo Militar possibilitará que os conhecimentos prévios adquiridos sejam enfatizados para a adaptação ao Oficialato, preparando os alunos para o exercício do mando e da liderança militares.

2.4.3.1 O período de instrução de 21 (vinte e um) dias corridos, em regime de internato contados a partir da data de apresentação do candidato para o início do curso, faz parte da verificação da Aptidão ao Oficialato e está inserido na instrução do Campo Militar.

2.4.4 A instrução no Campo Técnico-Especializado constitui-se na fase da formação em que o futuro Oficial é preparado para obter um desempenho profissional dentro dos padrões estabelecidos pelo Comando da Aeronáutica. Nela, o aluno aprofundar-se-á na especialidade e vivenciará uma adaptação para o exercício de funções de chefia na área técnica, dosando a teoria e a prática de modo que consiga atingir um nível de proficiência almejado pelos padrões de desempenho das especialidades.

2.4.5 Ao aluno que concluir com aproveitamento o CFOE será conferido o diploma de Curso Superior de Tecnologia na especialidade cursada.

2.4.6 Durante o período compreendido entre a inscrição no Exame de Seleção e a conclusão do Curso de Formação de Oficiais Especialistas, a candidata ou aluna não deverá apresentar estado de gravidez, dada a incompatibilidade com os testes físicos específicos, de caráter seletivo, estabelecidos nestas instruções e com as atividades físicas obrigatórias, durante o curso, a que será submetida. A comprovação do estado de gravidez acarretará a imediata exclusão do Exame de Seleção, ou o desligamento do CFOE.

2.5 SITUAÇÃO DURANTE O CFOE

2.5.1 O candidato, no momento da matrícula, mediante ato do Comandante do CIAAR, passa à condição de Praça Especial, a ser mantida durante o Curso de Formação, sendo considerado (a) como Aluno (a), conforme o Estatuto dos Militares, hierarquicamente superior aos Suboficiais.

2.5.2 O militar matriculado no CFOE será transferido para o CIAAR, devendo comparecer ao referido Centro desimpedido de sua organização.

2.5.3 Durante a realização do CFOE, o militar será mantido no CPGAer, conservando a remuneração e passando a trajar os uniformes previstos no RMA 35-2 “Regulamento de Uniformes para os Militares da Aeronáutica” (RUMAer) para o referido curso.

2.5.4 O militar matriculado no CFOE continuará a concorrer às promoções que se efetivarem no CPGAer e não deverá ser cogitado para a realização do Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS).

2.6 SITUAÇÃO APÓS A CONCLUSÃO DO CFOE

2.6.1 Quando da conclusão do CFOE, o CIAAR utilizará a classificação final obtida pelos alunos para o estabelecimento da precedência hierárquica para a inclusão no respectivo Quadro, de acordo com o Plano de Avaliação previsto para o respectivo Curso.

2.6.1.2 O aluno que concluir o CFOE com aproveitamento será nomeado Segundo-Tenente, mediante ato do Comandante da Aeronáutica.

2.6.2 Como militar da ativa, poderá ser designado para servir em qualquer localidade de interesse do Comando da Aeronáutica, conforme a necessidade do serviço.

3 INSCRIÇÃO NO PROCESSO SELETIVO

3.1 CONDIÇÕES PARA A INSCRIÇÃO

3.1.1 São condições para inscrição no Exame de Seleção ao CFOE:

- a) ser brasileiro(a) nato(a), conforme parágrafo 3º do art. 12 da Constituição Federal:
“§3º - São privativos de brasileiro nato os cargos:
(...)
VI - de oficial das Forças Armadas.”;
- b) não ter completado 41 anos de idade até 31 de dezembro do ano da matrícula no CFOE (31 de dezembro de 2008) - candidatos nascidos a partir de 1º de janeiro de 1967;
- c) ser militar da ativa do Corpo de Pessoal Graduado da Aeronáutica (CPGAer), do Quadro de Suboficiais e Sargentos (QSS), do Grupamento Básico, de especialidade compatível com o Quadro a que pretende concorrer, constante do item 2.2.2;
- d) não ter sido, desde o ingresso no COMAER, promovido por antiguidade;
- e) possuir, até a data da matrícula no CFOE, 10 anos de serviço no QSS;
- f) possuir os requisitos técnicos operacionais inerentes a sua especialidade, conforme Anexo 2;
- g) não vir a ser excluído do serviço ativo até a data da matrícula;

- h) não ter sido, anteriormente, desligado de curso ou estágio ministrado em estabelecimento militar de ensino, por motivo disciplinar ou por falta de conceito moral;
- i) estar classificado, no mínimo, no "Bom Comportamento" durante o período compreendido entre a data da inscrição e a de matrícula no Curso;
- j) ter concluído ou estar em condições de concluir, com aproveitamento, o Ensino Médio do Sistema Nacional de Ensino, de forma que possa apresentar, na data da Concentração Final do exame de seleção no CIAAR, o certificado ou diploma de conclusão do referido curso, expedido por estabelecimento de ensino reconhecido pelo órgão federal, distrital, estadual ou regional de ensino competente;
- k) não estar respondendo a qualquer processo criminal;
- l) não ter sido condenado (a) criminalmente, pela prática de crime de natureza dolosa, por sentença transitada em julgado;
- m) não estar cumprindo pena por crime militar ou comum;
- n) se do sexo feminino, estar de acordo com as exigências contidas nas instruções do exame, conforme termo de responsabilidade constante do Formulário de Solicitação de Inscrição, relativas ao impedimento de apresentar estado de gravidez no período entre a inscrição no exame e a conclusão do curso;
- o) estar, no mínimo há 2 (dois) anos na localidade em que está servindo, tempo contado até o dia 31 de março de 2008, salvo em caso de movimentação obrigatória (extinção de alguma OM e outros), de movimentação por interesse particular ou por motivo de saúde;
- p) constar as informações do seu Comandante, Diretor ou Chefe da OM, com a aposição do respectivo carimbo ou identificação datilografada, acompanhado da assinatura correspondente, no Formulário de Solicitação de Inscrição referente ao atendimento das condições previstas nas alíneas "a", "b", "c", "d", "e", "f", "g" e "o" deste item. Essas informações também poderão ser prestadas por autoridade delegada, devendo a delegação ser expressamente informada de acordo com o §1º e §3º, do art. 51, da RCA 12-1, de 01 jan. 05;
- q) pagar a taxa de inscrição dentro do prazo estabelecido e comprovar o pagamento;
- r) solicitar a inscrição por meio do Formulário de Solicitação de Inscrição previsto;

3.1.2 O atendimento às condições para a inscrição no ES-CFOE 2008 deverá ser comprovado durante a Concentração Final, na OMAP do candidato, e quando da apresentação para habilitação à matrícula, no CIAAR.

3.1.3 A inscrição, bem como todos os atos dela decorrentes, tornar-se-á nula se, a qualquer instante, for comprovado que o candidato, durante o exame de seleção, deixou de atender às condições mencionadas no item 3.1.

3.2 LOCALIDADES PARA REALIZAÇÃO DO EXAME DE SELEÇÃO

3.2.1 O ES-CFOE 2008 será realizado nas localidades sedes das Organizações Militares de Apoio (OMAP) designadas pelo Departamento de Ensino da Aeronáutica (DEPENS) para apoiarem os eventos desse exame, cuja relação consta do item 3.2.5 destas instruções.

3.2.2 No momento da inscrição, o candidato deverá indicar a localidade sede da OMAP onde deseja realizar o exame de seleção.

3.2.3 As fases do exame de seleção serão realizadas pelo candidato na localidade por ele indicada por ocasião da solicitação de inscrição e, caso prossiga no certame, na localidade correlacionada àquela, conforme o previsto no Quadro a seguir apresentado, salvo nos casos de determinação em contrário por parte da administração.

3.2.3.1 Será de responsabilidade do candidato apresentar-se nos dias, horários e locais determinados para a realização das fases do exame de seleção.

3.2.4 QUADRO DE OMAP E LOCALIDADE PARA A REALIZAÇÃO DO EXAME DE SELEÇÃO.

- Concentração Inicial - Provas escritas		- Concentração Intermediária - INSPSAU (e em grau de recurso)(*) - EAP (e em grau de recurso) - TACF (e em grau de recurso)	Concentração Final e Habilitação à Matrícula com Análise de Documentos
BELÉM-PA	I (COMAR)	I COMAR	CIAAR
RECIFE-PE	(II COMAR)	II COMAR	
FORTALEZA-CE	(BAFZ)		
SALVADOR-BA	(BASV)		
RIO DE JANEIRO-RJ	(III COMAR)	III COMAR (**)	
BELO HORIZONTE-MG	(CIAAR)		
SÃO PAULO-SP	(IV COMAR)	IV COMAR	
CAMPO GRANDE-MS	(BACG)		
CANOAS-RS	(V COMAR)	V COMAR	
CURITIBA-PR	(CINDACTA II)		
BRASÍLIA-DF	(VI COMAR)	VI COMAR	
MANAUS-AM	(VII COMAR)	VII COMAR	
BOA VISTA-RR	(BABV)		
PORTO VELHO-RO	(BAPV)		

3.2.4.1 (*) Caso a especificidade do exame médico assim o exija, a Administração definirá a localidade para realização da Inspeção de Saúde (INSPSAU) em grau de recurso, diversa daquela prevista nesse quadro para a INSPSAU em 1º grau.

3.2.4.2 (**) Os candidatos do III COMAR realizarão a INSPSAU no CEMAL, o Exame de Aptidão Psicológica (EAP) no IPA e o Teste de Avaliação do Condicionamento Físico (TACF) na CDA.

3.2.5 RELAÇÃO DAS OMAP COM OS RESPECTIVOS ENDEREÇOS

3.2.5.1 As seguintes localidades e respectivas OMAP - com indicação de jurisdição - estão à disposição do candidato para realização do exame:

Localidade : BELÉM - PA
OMAP : PRIMEIRO COMANDO AÉREO REGIONAL - I COMAR (*)
Logradouro : Av. Júlio César, s/nº - Bairro Souza - CEP 66613-902
TELEFONE : (91) 3231-2989
FAX : (91) 3238-3500

Localidade : RECIFE - PE
OMAP : SEGUNDO COMANDO AÉREO REGIONAL - II COMAR (*)
Logradouro : Av. Armindo Moura, 500 - Bairro Boa Viagem - CEP 51130-180
Fone : (81) 2129-7092
Fax : (81) 2129-7222

Localidade : RIO DE JANEIRO - RJ
OMAP : TERCEIRO COMANDO AÉREO REGIONAL - III COMAR (*)
Logradouro : Pç. Marechal Âncora, 77 - Bairro Castelo - CEP 20021-200

Fone : (21) 2101-4933, 2101-6015 e 2101-6026
Fax : (21) 2101-4949

Localidade : SÃO PAULO - SP
OMAP : QUARTO COMANDO AÉREO REGIONAL - IV COMAR (*)
Logradouro : Av. Dom Pedro I, 100 - Bairro Cambuci - CEP 01552-000
Telefone : (11) 3346-6109
Fax : (11) 3208-9267

Localidade : CANOAS - RS
OMAP : QUINTO COMANDO AÉREO REGIONAL - V COMAR (*)
Logradouro : Rua Guilherme Schell, 3950 - Cx. Postal 261 - CEP 92200-630
Telefone : (51) 3462-1204
FAX : (51) 3462-1132

Localidade : BRASÍLIA - DF
OMAP : SEXTO COMANDO AÉREO REGIONAL - VI COMAR (*)
Logradouro : SHIS-QI 05 Área Especial 12 - CEP 71615-600
Fone : (61) 3364-8205
Fax : (61) 3365-1393

Localidade : MANAUS - AM
OMAP : SÉTIMO COMANDO AÉREO REGIONAL - VII COMAR (*)
Logradouro : Av. Presidente Kennedy, 1500 - Bairro Ponta Pelada - CEP 69074-000
Fone : (92) 2129-1736
Fax : (92) 2129-1735

Localidade : BOA VISTA - RR
OMAP : BASE AÉREA DE BOA VISTA - BABV
Jurisdição : VII COMAR
Logradouro : BR 174, s/nº - Bairro Cauamé - Cx. Postal 101 - CEP 69301-970
Fone : (95) 3621-1032
Fax : (95) 3621-1016

Localidade : CAMPO GRANDE - MS
OMAP : BASE AÉREA DE CAMPO GRANDE - BACG
Jurisdição : IV COMAR
Logradouro : Av. Duque de Caxias, 2905, Bairro Santo Antônio - CEP 79101-001
Fone : (67) 3368-3122
Fax : (67) 3314-7515

Localidade : CURITIBA - PR
OMAP : SEGUNDO CENTRO INTEGRADO DE DEFESA AÉREA E CONTROLE
DETRÁFEGO AÉREO - CINDACTA II
Jurisdição : V COMAR
Logradouro : Av. Erasto Gaertner, 1000, Bairro Bacacheri, Caixa Postal 4083, CEP 82510-901
Telefone : (41) 3251-5292
Fax : (41) 3251-5437

Localidade : FORTALEZA - CE
OMAP : BASE AÉREA DE FORTALEZA - BAFZ
Jurisdição : II COMAR

Logradouro : Av. Borges de Melo, s/nº - Alto da Balança- CEP 60415-510
Telefone : (85) 3216-3000
Fax : (85) 3227-0879

Localidade : PORTO VELHO - RO
OMAP : BASE AÉREA DE PORTO VELHO - BAPV
Jurisdição : VII COMAR
Logradouro : Av. Lauro Sodré, s/nº - Cx. Postal 040 - CEP 78900-970
Fone : (69) 3211-9712
Fax : (69) 3211-9710

Localidade : BELO HORIZONTE - MG
OMAP : CENTRO DE INSTRUÇÃO E ADAPTAÇÃO DA AERONÁUTICA - CIAAR
Jurisdição : III COMAR
Logradouro : Av. Santa Rosa 10 - Bairro Pampulha - Caixa postal 774 - CEP 31270-750
Fone : (31) 4009-5168
Fax : (31) 3491-2264

Localidade : SALVADOR - BA
OMAP : BASE AÉREA DE SALVADOR - BASV
Jurisdição : II COMAR
Logradouro : Aeroporto Internacional Luís Eduardo Magalhães - CEP 41510-250
Telefone : (71) 3377-8200
Fax : (71) 3377-8220

3.2.5.2 (*) Nestas OMAP (I COMAR, II COMAR, III COMAR, IV COMAR, V COMAR, VI COMAR, VII COMAR), encontram-se sediados os SERENS (Serviços Regionais de Ensino), Organizações Militares da Aeronáutica, onde o candidato poderá obter informações sobre o exame.

3.3 ORIENTAÇÕES PARA INSCRIÇÃO

3.3.1 Para inscrever-se no ES-CFOE 2008, o interessado deverá preencher o Formulário de Solicitação de Inscrição (FSI), obtido por meio do sistema de inscrição na Internet.

3.3.2 O FSI gerado a partir da Internet produzirá o boleto de pagamento bancário que identificará a inscrição do candidato.

3.3.3 O valor da taxa de inscrição para o ES-CFOE 2008 é de R\$ 50,00 (cinquenta reais).

3.3.4 As instruções para o pagamento da taxa de inscrição encontram-se no próprio boleto.

3.3.5 O comprovante original de pagamento bancário deverá ser anexado ao FSI a ser enviado ao CIAAR, devendo o candidato manter em seu poder uma cópia do mesmo.

3.3.6 Não serão aceitos para comprovação do pagamento da taxa de inscrição os comprovantes de agendamento de pagamento, depósito em cheque ou entrega de envelope para depósito em terminais de auto-atendimento.

3.3.7 O valor pago referente à taxa de inscrição não será restituído, independentemente do motivo.

3.3.8 Não haverá isenção total ou parcial do valor da taxa de inscrição.

3.3.9 O candidato, ao preencher o FSI, deve dar especial atenção:

- a) ao assinalamento do campo relativo à especialidade a cuja vaga pretende concorrer, devendo consultar, para o preenchimento correto, o item 2.3;
- b) ao assinalamento do campo relativo à localidade sede da OMAP onde deseja realizar o Exame de Seleção, devendo consultar, para o preenchimento correto, o item 3.2.5;
- c) ao assinalamento do campo relativo ao atendimento de condições e à assinatura do Comandante, Chefe ou Diretor da OM onde serve.

3.3.10 O sistema de inscrição estará disponível na página oficial do Comando da Aeronáutica na Internet (http://www.fab.mil.br/ingresso/html/EM_ANDAMENTO.htm) e nas páginas do CIAAR

(<http://www.ciaar.com.br>) e (<http://www.ciaar.intraer/concursos/concursos.htm>) e poderá ser utilizado pelos candidatos somente durante o período de inscrição estabelecido no Calendário de Eventos (Anexo 3) que vai desde ÀS 10H DO DIA 24 DE AGOSTO ATÉ ÀS 15H DO DIA 06 DE SETEMBRO DE 2007 (HORÁRIOS DE BRASÍLIA).

3.3.10.1 O programa conduzirá o candidato ao preenchimento interativo do FSI, com a inserção de seus dados cadastrais, de sua opção de OMAP, ao final do qual será solicitada a impressão do formulário e do respectivo boleto bancário.

3.3.10.1.1 O formulário impresso deverá ter o seu preenchimento complementado mediante a aposição da assinatura do candidato, bem como por meio da aposição da identificação e aposição da assinatura, nos devidos campos, pelo Comandante, Chefe ou Diretor da OM onde serve, em conformidade com o previsto na letra “o” do item 3.1.1. O candidato é responsável pelo preenchimento da opção (PREENCHE OU NÃO PREENCHE) de atendimento das condições de inscrição, sem a qual não poderá prosseguir no preenchimento do FSI. No formulário gerado pelo sistema já constará esta informação, devendo ser conferida antes da assinatura da autoridade competente. Caso exista a possibilidade de o candidato não atender às condições de inscrição, seu Comandante deverá assinalar a opção NÃO PREENCHE, à caneta, e informar os motivos do não atendimento.

3.3.10.2 Recomenda-se aos interessados não deixarem para os últimos dias a efetivação de sua inscrição. A administração da Aeronáutica não se responsabiliza pela possibilidade de o preenchimento interativo do FSI não ser completado por motivo de ordem técnica dos computadores, falhas de comunicação, congestionamento das linhas de comunicação, bem como de outros fatores técnicos que impossibilitem o processamento de dados.

3.3.11 REMESSA DO FSI

3.3.11.1 O preenchimento do FSI na Internet não efetiva a solicitação de inscrição, mas apenas facilita o processo. Para a efetivação da solicitação de inscrição, o FSI, devidamente preenchido, deverá ser remetido ao CIAAR, juntamente com o comprovante original de pagamento da taxa de inscrição, de cópia autenticada, pelo Setor de Pessoal de sua OM, dos itens de Boletim Interno que comprovem a designação e a dispensa para o exercício de função em setores da OM que possuam relação profissional inerente a sua especialidade, ou, na falta destes, Declaração do Comandante, Chefe ou Diretor da OM informando o tempo (em anos e meses) e os setores em que o militar, efetivamente, exerceu as referidas atividades. Caso ainda esteja exercendo essas funções, deverá anexar Declaração do Comandante, Chefe ou Diretor da OM confirmando o período de início e a condição atual de exercício dessas funções. Esses documentos deverão ser encaminhados via encomenda expressa (urgente) ou via ECT, com postagem registrada, dentro do prazo estabelecido no Calendário de Eventos, para o seguinte endereço:

CENTRO DE INSTRUÇÃO E ADAPTAÇÃO DA AERONÁUTICA - CIAAR
DIVISÃO DE CONCURSOS
AVENIDA SANTA ROSA Nº 10 - BAIRRO PAMPULHA
CEP: 31270-750 - BELO HORIZONTE – MG

3.3.11.2 A verificação do correto preenchimento do Formulário de Solicitação de Inscrição e a juntada do comprovante original do pagamento da taxa de inscrição, com vistas à remessa desses documentos ao CIAAR, serão de responsabilidade do candidato.

3.4 RESULTADO DA SOLICITAÇÃO DE INSCRIÇÃO

3.4.1 O candidato terá sua solicitação de inscrição indeferida nos seguintes casos:

- a) apresentar, no preenchimento de seu FSI, erro, rasura, ilegibilidade ou omissão de dado ou de assinatura, referente a si ou ao seu Comandante, Chefe ou Diretor;
- b) deixar de atender a qualquer uma das condições para inscrição no certame;

- c) deixar de comprovar o pagamento da taxa de inscrição ou pagá-la após o término do período de inscrição;
- d) enviar o FSI fora do período de inscrição; ou
- e) deixar de enviar o comprovante original de pagamento da taxa de inscrição junto com o FSI.

3.4.2 Caberá ao CIAAR, na data estabelecida no Calendário de Eventos, divulgar na Internet e na Intraer, a relação nominal dos candidatos que obtiveram deferimento e indeferimento na solicitação de inscrição.

3.4.3 Caberá ao candidato tomar conhecimento do resultado de sua solicitação de inscrição, divulgado na Internet e na Intraer, na data estabelecida no Calendário de Eventos, a fim de, no caso de indeferimento, proceder à solicitação de recurso.

4 CONCENTRAÇÕES

4.1 No período compreendido entre a inscrição e a matrícula, haverá três concentrações nas quais o comparecimento pessoal é obrigatório, e cujas datas constam do Calendário de Eventos (Anexo 3 a estas Instruções).

4.1.1 As concentrações e suas finalidades são as seguintes:

- a) Concentração Inicial - Visa orientar o candidato sobre a realização das provas escritas dos Exames de Escolaridade e de Conhecimentos Especializados e também a respeito da Avaliação da CPG e da Concentração Intermediária;
- b) Concentração Intermediária - Visa orientar o candidato sobre a realização da INSPSAU, do EAP, do TACF, e ainda sobre as solicitações de recurso e sobre a Concentração Final. Nesse evento, visando antecipar soluções para possíveis discrepâncias nos documentos necessários à matrícula, o candidato deve apresentar os originais, para conferência, e entregar as cópias dos documentos previstos na alínea “h” do item 8.1; e
- c) Concentração Final - Visa verificar o atendimento às condições para a inscrição no exame de seleção do candidato selecionado pela Junta Especial de Avaliação (JEA). Nesse evento, o candidato deve apresentar os originais dos documentos previstos na alínea “h” do item 8.1. Ainda na Concentração Final, o candidato será orientado sobre a matrícula e o início do curso.

4.2 As atividades constantes das Concentrações Inicial e Intermediária serão organizadas e coordenadas pela Comissão Fiscalizadora da respectiva OMAP.

4.3 As atividades constantes da Concentração Final serão organizadas e coordenadas por equipe designada pelo CIAAR.

4.4 Por ocasião do deferimento da solicitação de inscrição do candidato, após a análise dos recursos, será divulgado pelo CIAAR o local onde serão realizadas a Concentração Inicial e as provas escritas do Exame de Escolaridade e de Conhecimentos Especializados, de acordo com a localidade em que o candidato realizará o exame.

4.5 Durante a Concentração Inicial, será divulgado pelo Presidente da Comissão Fiscalizadora o local da Concentração Intermediária.

4.6 Durante a Concentração Intermediária, o Presidente da Comissão Fiscalizadora coordenará o recebimento da documentação prevista no item 8.1, letra “h”, e informará o dia, horário e o local da realização da INSPSAU, do EAP, do TACF e da Concentração Final, de acordo com o Calendário de Eventos, bem como dará instruções a respeito das solicitações de recurso.

5 PROCESSO SELETIVO

5.1 ETAPAS

5.1.1 O exame de seleção será constituído das seguintes etapas:

- a) Exame de Escolaridade;

- b) Exame de Conhecimentos Especializados;
- c) Avaliação da Comissão de Promoção de Graduados (CPG);
- d) Inspeção de Saúde (INSPSAU);
- e) Exame de Aptidão Psicológica (EAP); e
- f) Teste de Avaliação do Condicionamento Físico (TACF).

5.1.2 Todas as etapas terão caráter eliminatório, sendo que os Exames de Escolaridade e de Conhecimentos Especializados terão, também, caráter classificatório.

5.1.3 As etapas supracitadas serão realizadas de acordo com a necessidade da Administração, não cabendo solicitação para adiamento, por parte do candidato, independentemente do motivo.

5.1.4 Não haverá segunda chamada para a realização de qualquer etapa supracitada. O não comparecimento pessoal ou atraso a qualquer uma delas implicará a imediata exclusão do candidato do Exame de Seleção.

5.2 EXAME DE ESCOLARIDADE E EXAME DE CONHECIMENTOS ESPECIALIZADOS

5.2.1 O Exame de Escolaridade, de caráter eliminatório e classificatório, será realizado por meio de quatro provas escritas sendo duas de Língua Portuguesa (a primeira de questões sobre Gramática e Interpretação de Texto e a segunda de uma Redação), uma de Matemática e uma de Língua Inglesa.

5.2.1.1 A prova escrita de Língua Inglesa, para a especialidade de BCT, será diferenciada, sendo exigido o nível intermediário.

5.2.2 O Exame de Conhecimentos Especializados, de caráter eliminatório e classificatório, será realizado por meio de prova escrita envolvendo assuntos relativos à especialidade a que concorre o candidato.

5.2.3 PROVAS ESCRITAS - CONTEÚDO

5.2.3.1 As provas escritas dos Exames de Escolaridade e de Conhecimentos Especializados abrangerão o conteúdo programático previsto no Programa de Matérias, discriminado por especialidade, constante do Anexo 4 a estas Instruções.

5.2.4 PROVAS ESCRITAS - COMPOSIÇÃO

5.2.4.1 As provas escritas dos Exames de Escolaridade e de Conhecimentos Especializados serão compostas de questões objetivas de múltipla escolha, com quatro alternativas, das quais somente uma será a correta.

5.2.5 PROVA DE REDAÇÃO

5.2.5.1 A prova de redação será dissertativa, em prosa e abordará temas da atualidade, sendo confeccionada em impresso próprio.

5.2.5.2 A prova de redação deverá conter no mínimo 80 (oitenta) palavras, em letra legível, a respeito do tema a ser fornecido no ato da Prova de Redação.

5.2.5.3 Para correção da prova de redação, será utilizado um processo que impede a identificação do candidato por parte da Banca Examinadora, garantindo assim a imparcialidade no julgamento. O processo consiste na vinculação do número da redação ao número do cartão-resposta, que não aparece em nenhum outro local, sendo que, a redação não será identificada ou conterá marcações que permitam sua identificação.

5.2.5.4 A prova de redação será avaliada conforme a tabela a seguir:

ASPECTOS AVALIADOS	PONTOS DEBITADOS POR ERRO COMETIDO
Pontuação, ortografia e acentuação gráfica	0,50
Morfossintaxe (correção lingüística)	0,50
Propriedade vocabular	0,50
Organização adequada de parágrafos	0,50
Adequação no uso dos articuladores	0,50
Argumentação coerente e informatividade	2,00
Pertinência ao tema proposto	até 3,00

5.2.5.5 À redação fora do tema proposto será atribuída a nota 0 (zero).

5.2.5.6 À redação com menos de 80 (oitenta) palavras será deduzido da nota atribuída 1 (um) décimo por palavra faltante, até o limite de 70 (setenta) palavras.

5.2.5.7 À redação com número inferior a 70 (setenta) palavras será atribuída a nota 0 (zero).

5.2.5.8. Consideram-se palavras todas aquelas pertencentes às classes gramaticais da Língua Portuguesa.

5.2.5.9 Não serão fornecidas folhas adicionais para complementação da redação, devendo o candidato limitar-se a uma única folha padrão recebida, com 30 (trinta) linhas.

5.2.5.10 Só serão corrigidas as redações dos candidatos que obtiverem aproveitamento, conforme item 5.2.9.3, nas provas sobre Gramática e Interpretação de Texto e de Conhecimentos Especializados.

5.2.6 APURAÇÃO DOS RESULTADOS - PREENCHIMENTO DO CARTÃO

5.2.6.1 Para a apuração dos resultados das questões objetivas das provas escritas, será utilizado um sistema automatizado de leitura de cartões. Em consequência, o candidato deverá atentar para o correto preenchimento de seu Cartão de Respostas.

5.2.6.2 Os prejuízos decorrentes de marcações incorretas no Cartão de Respostas serão de inteira e exclusiva responsabilidade do candidato. Serão consideradas marcações incorretas as que forem feitas com qualquer outra caneta que não seja ESFEROGRÁFICA COM TINTA PRETA OU AZUL e que estiverem em desacordo com este item e com as instruções contidas no Cartão de Respostas, tais como: dupla marcação, marcação rasurada, marcação emendada, campo de marcação não preenchido integralmente, marcas externas aos círculos, indícios de marcações apagadas, uso de lápis, entre outras.

5.2.6.3 Qualquer marcação incorreta, tal como descrito no item anterior, resultará, para o candidato, em pontuação 0,0000 (zero) na questão correspondente.

5.2.7 MATERIAL PARA REALIZAÇÃO DAS PROVAS

5.2.7.1 Para realizar as provas escritas, o candidato somente poderá utilizar o seguinte material: lápis (apenas para resolução, no próprio caderno de questões); borracha; régua; caneta esferográfica transparente com tinta preta ou azul e prancheta (se for necessário o uso de prancheta, constará na divulgação, pela Internet e Intraer, da Concentração Inicial e das provas dos Exames de Escolaridade e de Conhecimentos Especializados, conforme previsto no Calendário de Eventos). O material não poderá conter qualquer tipo de equipamento eletrônico ou inscrição, exceto as de caracterização (marca, fabricante, modelo) e as de graduações (régua).

5.2.7.2 Não será permitido ao candidato realizar a prova portando óculos escuros, telefone celular, relógio de qualquer tipo, armas, gorros, chapéus, bonés ou similares, bolsas, mochilas, pochetes, livros, impressos, cadernos, folhas avulsas de qualquer tipo e/ou anotações, bem como aparelhos eletro-eletrônicos, tais como: máquina calculadora, agenda eletrônica, "walkman", "pager", "palm top", receptor, gravador ou qualquer outro equipamento eletrônico que receba, transmita ou armazene informações.

5.2.7.3 Os membros da Comissão Fiscalizadora não se responsabilizarão pela guarda de material do candidato.

5.2.8 PROCEDIMENTOS DURANTE A PROVA

5.2.8.1 O tempo restante até o término da prova será informado verbalmente pela Comissão Fiscalizadora a cada hora cheia e nos últimos 30 minutos, 15 minutos e 5 minutos.

5.2.8.2 Tendo em vista razões de sigilo que envolvem o certame, uma vez iniciada as provas escritas dos Exames de Escolaridade e de Conhecimentos Especializados, o candidato:

- a) não poderá deixar o seu lugar, para retirar-se definitivamente do recinto onde realizará as provas escritas, senão depois de transcorrida metade do tempo total destinado à sua realização. Caso venha a ter problemas de ordem fisiológica durante as provas, o mesmo deverá solicitar a presença de um fiscal da Comissão Fiscalizadora para acompanhá-lo durante o tempo em que estiver ausente;

- b) somente poderá levar consigo o Caderno de Questões se permanecer no recinto até o término do tempo total previsto para a realização das provas. O candidato que optar por se retirar, definitivamente, antes de transcorrido o tempo total previsto para a realização da prova terá, obrigatoriamente, que devolver o Caderno de Questões à Comissão Fiscalizadora; e
- c) não poderá, sob nenhum pretexto, fazer anotações sobre as questões das provas em local que não seja o próprio Caderno de Questões.

5.2.9 ATRIBUIÇÃO DE GRAUS

5.2.9.1 A cada questão das provas escritas de Gramática, Interpretação de Texto, Matemática, Língua Inglesa e de Conhecimentos Especializados será atribuído um valor específico e o resultado de qualquer uma das provas será igual à soma dos valores das questões assinaladas corretamente.

5.2.9.2 Os graus atribuídos às provas dos Exames de Escolaridade e de Conhecimentos Especializados e as médias calculadas com base nesses graus estarão contidos na escala de 0 (zero) a 10,0000 (dez), considerando-se até a casa décimo-millesimal.

5.2.9.3 O grau mínimo que determinará o aproveitamento do candidato em qualquer uma das provas que compõem os Exames de Escolaridade (**inclusive Redação**) e de Conhecimentos Especializados será 4,0000 (quatro).

5.2.10 MÉDIA FINAL

5.2.10.1 A Média Final do candidato será a média aritmética simples dos graus obtidos nas provas do Exame de Escolaridade e de Conhecimentos Especializados, observando a seguinte fórmula:

$$MF = \frac{(GIT + RE + MT + LI + CE)}{5}, \text{ onde:}$$

MF = Média Final;

GIT = grau da Prova de sobre Gramática e Interpretação de Texto;

RE = grau da Prova de Redação;

MT = grau da prova de Matemática;

LI = grau da prova de Língua Inglesa; e

CE = grau da Prova de Conhecimentos Especializados.

5.2.10.2 Serão considerados candidatos com aproveitamento aqueles que obtiverem Média Final igual ou superior a 4,0000 (quatro), desde que atendam ao critério estabelecido no item 5.2.9.3 destas instruções.

5.2.10.3 Os candidatos com aproveitamento serão relacionados, considerando o Quadro a que concorrem, por meio da ordenação decrescente de suas Médias Finais, o que estabelecerá a ordem de classificação para o preenchimento das vagas previstas para o respectivo Quadro.

5.3 CRITÉRIO DE DESEMPATE

5.3.1 No caso de empate das Médias Finais de candidatos, o desempate será decidido pela ordem de precedência hierárquica militar.

5.4 CONVOCAÇÃO PARA CONCENTRAÇÃO INTERMEDIÁRIA, AVALIAÇÃO DA COMISSÃO DE PROMOÇÃO DE GRADUADOS (CPG), INSPSAU, EAP E TACF

5.4.1 Somente serão convocados para prosseguirem no certame e, portanto, participarem da Concentração Intermediária, serem avaliados pela Comissão de Promoções de Graduados e realizarem a Inspeção de Saúde (INSPSAU), o Exame de Aptidão Psicológica (EAP) e o Teste de Avaliação do Condicionamento Físico (TACF) os candidatos relacionados de acordo com a ordem estabelecida no item 5.2.10.3 em número máximo correspondente até o quádruplo do total das vagas estabelecidas para os respectivos Quadros, conforme previsão do item 2.3.

5.4.2 A convocação de candidatos em número superior ao das vagas fixadas visa, exclusivamente, ao preenchimento dessas, em caso de haver exclusão de candidatos em decorrência de não aproveitamento ou de desistência.

5.5 AVALIAÇÃO DA COMISSÃO DE PROMOÇÃO DE GRADUADOS (CPG)

5.5.1 Após a convocação para a Concentração Intermediária, os candidatos classificados até o máximo de 4 vezes o número de vagas estabelecidas por Quadro, serão avaliados pela CPG e somente serão convocados para a Concentração Intermediária aqueles que obtiverem parecer favorável daquela Comissão.

5.5.2 O CIAAR encaminhará para a CPG a relação nominal dos candidatos aprovados nos Exames de Escolaridade e de Conhecimentos Especializados, observado o disposto no item anterior, para análise de desempenho e emissão de parecer individual sobre a aptidão ao Oficialato.

5.5.2.1 O parecer da CPG será sustentado na análise qualitativa dos atributos inerentes ao exercício da função militar, contidos nas fichas de avaliação de desempenho à luz das obrigações e deveres militares, expressos na lei nº 6.880, de 09 de dezembro de 1980 (Estatuto dos Militares) e atestará as promoções, do candidato, por merecimento.

5.5.3 O CIAAR comunicará às OM dos candidatos, via mensagem rádio urgente, os RC correspondentes àqueles que receberam parecer desfavorável da CPG e, via Rede de Comunicação de Dados Sigilosos (Rede Mercúrio), os nomes e os motivos dos pareceres desfavoráveis.

5.6 INSPEÇÃO DE SAÚDE (INSPSAU)

5.6.1 A INSPSAU será realizada em Organização de Saúde da Aeronáutica (OSA). O resultado da INSPSAU para cada candidato será expresso por meio das menções "APTO" ou "INCAPAZ PARA O FIM A QUE SE DESTINA".

5.6.2 Somente será considerado "APTO" na INSPSAU o candidato que obtiver resultado favorável dentro dos padrões e diretrizes estabelecidos pela Diretoria de Saúde da Aeronáutica (DIRSA).

5.6.3 Os requisitos que compõem a INSPSAU e os parâmetros exigidos para a obtenção da menção "APTO" constam do anexo 5.

5.6.4 O candidato que obtiver a menção "INCAPAZ PARA O FIM A QUE SE DESTINA" na INSPSAU terá o diagnóstico do motivo de sua incapacidade registrado em um Documento de Informação de Saúde.

5.7 EXAME DE APTIDÃO PSICOLÓGICA (EAP)

5.7.1 O EAP será realizado sob a responsabilidade do Instituto de Psicologia da Aeronáutica (IPA), segundo os procedimentos e parâmetros fixados em Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) e documentos expedidos por aquele Instituto.

5.7.2 Os candidatos serão avaliados nas áreas de personalidade, aptidão e interesse ou somente em algumas delas, conforme o padrão seletivo estabelecido para a função/atividade que irão exercer. O resultado do EAP para cada candidato será expresso por meio das menções "INDICADO" ou "CONTRA-INDICADO".

5.7.3 As áreas citadas no item anterior, as técnicas a serem utilizadas, os critérios de avaliação e a definição dos resultados referentes ao EAP constam do anexo 6.

5.8 TESTE DE AVALIAÇÃO DO CONDICIONAMENTO FÍSICO (TACF)

5.8.1 O TACF será realizado segundo os procedimentos e parâmetros fixados em documentos normativos do Comando da Aeronáutica, do DEPEND e naqueles expedidos pela Comissão de Desportos da Aeronáutica (CDA).

5.8.2 Somente realizarão o TACF os candidatos julgados aptos na INSPSAU. O resultado do TACF para cada candidato será expresso por meio das menções "APTO" ou "NÃO APTO".

5.8.3 Os requisitos que compõem o TACF e os parâmetros exigidos para a sua realização constam do anexo 7.

5.8.4 Casos temporários de alteração fisiológica, fraturas, luxações, indisposição ou outros que possam vir a ser apresentados pelos candidatos antes da realização do TACF e, em consequência, diminuir a capacidade física dos mesmos ou impossibilitar a realização do referido teste, não serão levados em consideração, não sendo concedido qualquer adiamento ou tratamento privilegiado.

6 RECURSOS

6.1 INTERPOSIÇÃO

6.1.1 Será permitido ao candidato interpor recurso somente quanto ao que se segue:

- a) indeferimento da solicitação de inscrição;
- b) formulação de questões das provas escritas de Gramática, Interpretação de Texto, Conhecimentos Especializados, Matemática e Língua Inglesa e aos seus respectivos gabaritos provisórios;
- c) parecer desfavorável da CPG;
- d) resultado obtido na INSPSAU;
- e) resultado obtido no EAP; e
- f) resultado obtido no TACF.

6.1.1.1 Não haverá recurso para a Prova de Redação, mas somente vista desta prova. Para tanto, ela estará disponível ao candidato interessado, no CIAAR, mediante solicitação escrita e encaminhada à Divisão de Concursos do CIAAR, via mensagem fac-símile e agendamento telefônico, no período estabelecido no Calendário de Eventos.

6.1.2 Os prazos e as datas para as interposições de recurso encontram-se estabelecidos no Calendário de Eventos e devem ser rigorosamente observados e cumpridos.

6.1.3 Será de inteira responsabilidade do candidato a remessa ou entrega dos documentos exigidos nos locais previstos e o cumprimento dos prazos para as interposições de recurso.

6.1.4 Será indeferido previamente qualquer pedido de recurso apresentado fora do prazo ou, quando for o caso, desacompanhado dos devidos documentos, conforme o estipulado nestas instruções.

6.1.5 Caso a divulgação da relação nominal dos que obtiveram indeferimento na solicitação de inscrição, ou dos gabaritos provisórios, ou dos resultados, conforme for o caso, da qual depende a interposição de recurso, deixe, por motivo de força maior, de ser realizada na data prevista, o candidato disporá do mesmo prazo previsto originalmente para interpor recurso, a contar da data subsequente à de efetiva divulgação.

6.2 RECURSO PARA SOLICITAÇÃO DE INSCRIÇÃO INDEFERIDA

6.2.1 Poderá requerer inscrição em grau de recurso o candidato cuja solicitação de inscrição tenha sido indeferida por um ou mais dos seguintes motivos:

- a) preenchimento incorreto (erro, rasura ou ilegibilidade) ou incompleto do Formulário de Solicitação de Inscrição (FSI);
- b) envio do FSI deixando de constar, em anexo, cópia autenticada, pelo Setor de Pessoal de sua OM, dos itens de Boletim Interno que comprovem a designação e a dispensa para o exercício de função em setores da OM que possuam relação profissional inerente a sua especialidade, ou, na falta destes, Declaração do Comandante, Chefe ou Diretor da OM informando o tempo (em anos e meses) e os setores que o militar efetivamente exerceu as referidas atividades. Caso ainda esteja exercendo essas funções, deverá anexar Declaração do Comandante, Chefe ou Diretor da OM confirmando o período de início e a condição atual de exercício dessas funções;
- c) envio do FSI deixando de constar, em anexo, o comprovante original de pagamento da taxa de inscrição, desde que a referida taxa tenha sido paga dentro do prazo estabelecido e que tal pagamento possa ser comprovado; ou
- d) envio do FSI fora do período de solicitação de inscrição constatado por meio de carimbo da ECT ou de documento da encomenda expressa, desde que possua documento que se contraponha ao fato constatado e que tal contraposição possa ser comprovada.

6.2.2 O CIAAR, por ocasião da divulgação do indeferimento da solicitação de inscrição do candidato, discriminará o motivo desse resultado para subsidiar os procedimentos da solicitação de inscrição em grau de recurso e disponibilizará um novo FSI que deverá ser preenchido integral e corretamente, sendo dirigido ao Comandante do CIAAR.

6.2.3 O requerimento para inscrição em grau de recurso deverá ser remetido ao CIAAR, via encomenda expressa (urgente) ou via ECT por SEDEX, dentro do prazo estabelecido no

Calendário de Eventos. Conforme o motivo do indeferimento, o candidato deverá anexar a esse requerimento o(s) seguinte(s) documento(s):

- a) novo FSI corretamente preenchido;
- b) cópia autenticada, pelo Setor de Pessoal de sua OM, dos itens de Boletim Interno que comprovem a designação e a dispensa para o exercício de função em setores da OM que possuam relação profissional inerente a sua especialidade, ou, na falta destes, Declaração do Comandante, Chefe ou Diretor da OM informando o tempo (em anos e meses) e os setores que o militar efetivamente exerceu as referidas atividades. Caso ainda esteja exercendo essas funções, deverá anexar Declaração do Comandante, Chefe ou Diretor da OM confirmando o período de início e a condição atual de exercício dessas funções;
- c) comprovante original do pagamento da taxa de inscrição; ou
- d) comprovante original de remessa do FSI, registrada dentro do período estabelecido.

6.2.4 A solicitação de inscrição do candidato será indeferida definitivamente, impossibilitando sua participação no processo seletivo, nos casos em que:

- a) persistir o erro, a rasura, a ilegibilidade de campo ou a omissão de dado ou de assinatura, após a remessa do novo FSI;
- b) não comprovar o pagamento da taxa de inscrição;
- c) não anexar cópia autenticada, pelo Setor de Pessoal de sua OM, dos itens de Boletim Interno que comprovem a designação e a dispensa para o exercício de função em setores da OM que possuam relação profissional inerente a sua especialidade, ou, na falta destes, Declaração do Comandante, Chefe ou Diretor da OM informando o tempo (em anos e meses) e os setores que o militar efetivamente exerceu as referidas atividades. Caso ainda esteja exercendo essas funções, deverá anexar Declaração do Comandante, Chefe ou Diretor da OM confirmando o período de início e a condição atual de exercício dessas funções;
- d) não comprovar o envio do formulário dentro do período de inscrição; ou
- e) enviar o requerimento para inscrição em grau de recurso fora do prazo previsto.

6.2.5 A divulgação sobre o deferimento ou indeferimento definitivo da solicitação de inscrição será feita pelo CIAAR, que disponibilizará ao candidato, na Internet e Intraer, o seu Cartão de Inscrição ou o Aviso de Indeferimento de Inscrição, no prazo de até 5 (cinco) dias antes da data prevista para a Concentração Inicial.

6.2.6 Para facilitar o processo de identificação, é recomendável que o candidato cuja inscrição tenha sido deferida, imprima o seu Cartão de Inscrição e leve-o consigo, a fim de realizar a Concentração Inicial.

6.2.6.1 No entanto, se por qualquer razão o candidato não portar o seu Cartão de Inscrição, será permitido seu ingresso no local designado para a Concentração Inicial, desde que sua solicitação de inscrição tenha sido deferida e que ele possa identificar-se por meio do seu documento de identidade original, válido e dentro do prazo de validade.

6.3 RECURSOS PARA OS EXAMES DE ESCOLARIDADE E DE CONHECIMENTOS ESPECIALIZADOS

6.3.1 Os recursos quanto às provas escritas que compõem os Exames de Escolaridade e de Conhecimentos Especializados deverão ser referentes às questões que o candidato entenda terem sido formuladas de maneira imprópria ou conterem incorreções em seus respectivos gabaritos.

6.3.1.1 Os recursos citados no item anterior serão analisados por Bancas Examinadoras contratadas pela empresa terceirizada e por Bancas de OM do COMAER (conforme a prova), responsáveis pela confecção das provas.

6.3.2 Não poderá ser interposto recurso quanto aos procedimentos de avaliação referentes às provas escritas que compõem os Exames de Escolaridade e de Conhecimentos Especializados, os quais estão previamente normatizados nas presentes instruções.

6.3.3 Os recursos de que trata o item 6.3.1 deverão ser encaminhados pelo candidato por meio da Ficha Informativa sobre Formulação de Questão (FIFQ), conforme modelo constante do anexo 9 destas Instruções, diretamente ao CIAAR, por fax e também via encomenda expressa (urgente) ou via ECT por SEDEX, dentro do prazo estabelecido no Calendário de Eventos.

6.3.3.1 A remessa da FIFQ por fax tem apenas o objetivo de agilizar o processo de recurso, sendo ainda necessária a remessa da ficha original, conforme orientação constante do item anterior, sob pena de ser desconsiderada a solicitação de recurso.

6.3.3.1.1 No entanto, se no período destinado ao recurso ocorrer greve da ECT e na localidade em que o candidato residir não houver outra empresa que preste serviço de encomenda expressa, os recursos serão analisados com base nas FIFQ encaminhadas por intermédio de fax.

6.3.4 O candidato deverá utilizar uma Ficha Informativa sobre Formulação de Questão para cada questão em pauta ou gabarito.

6.3.5 Não será aceita Ficha Informativa sobre Formulação de Questão que:

- a) conter campos em branco, omissão de assinatura ou estiver ilegível;
- b) for remetida ao CIAAR fora do prazo previsto no Calendário de Eventos;

6.3.6 Será dada a conhecer, coletivamente, pela Banca Examinadora a existência ou não de recursos submetidos à sua apreciação. Concomitantemente, caso haja recursos, a Banca Examinadora, depois de julgá-los, divulgará a decisão exarada, de forma definitiva, bem como o gabarito oficial. Após esses atos, não mais caberá apelação, relacionada aos resultados das provas escritas, por parte dos candidatos.

6.3.6.1 A decisão exarada pela Banca Examinadora conterá os esclarecimentos sobre o enunciado da questão em pauta e a justificativa fundamentada para cada alternativa que a compõe e sobre a avaliação a respeito do que foi contestado pelo candidato.

6.3.7 Quando for constatado que o enunciado de uma questão foi formulado de forma imprópria ou que a mesma contém mais de uma, ou nenhuma resposta correta, a questão será anulada e os pontos que lhe são pertinentes serão atribuídos a todos os candidatos.

6.3.8 Quando for verificado que a resposta correta de uma questão difere da constante do gabarito divulgado provisoriamente, este sofrerá alterações visando às correções necessárias.

6.3.9 Quando for constatado que a divulgação de um gabarito oficial foi apresentada com incorreções, a divulgação será tornada sem efeito e o gabarito anulado, sendo publicado um novo gabarito oficial corrigindo o anterior.

6.3.9.1 A anulação de um gabarito oficial implicará a anulação de todos os atos dele decorrentes, não cabendo ao candidato qualquer direito ou pedido de reconsideração referente aos atos anulados.

6.3.10 Quando for constatado que a divulgação da relação nominal dos candidatos com seus resultados e respectivas médias e classificações foi apresentada com incorreção, a divulgação será tornada sem efeito e os resultados e respectivas médias e classificações serão anulados, sendo publicada nova relação corrigindo a anterior.

6.3.10.1 A anulação dos resultados obtidos pelos candidatos e das respectivas classificações implicará a anulação de todos os atos dela decorrentes, não cabendo ao candidato qualquer direito ou pedido de reconsideração referente aos atos anulados.

6.4 RECURSO QUANTO AO PARECER DA CPG

6.4.1 Caberá ao interessado, quando for o caso, interpor recurso quanto ao parecer da CPG por meio de requerimento dirigido ao Diretor da DIRAP.

6.4.2 O requerimento para recurso quanto ao parecer da CPG deverá ser remetido, administrativamente, à DIRAP, dentro do prazo previsto no calendário de eventos.

6.5 RECURSO PARA A INSPEÇÃO DE SAÚDE (INSPSAU)

6.5.1 O candidato julgado "INCAPAZ PARA O FIM A QUE SE DESTINA" poderá solicitar INSPSAU em grau de recurso, por meio de requerimento próprio constante do anexo 10, dirigido ao Diretor de Saúde da Aeronáutica. Tal documento deverá ser entregue, conforme o item 6.5.3, no setor de protocolo do SERENS em cuja localidade o candidato tiver realizado a INSPSAU, observado o prazo estabelecido no Calendário de Eventos.

6.5.2 Antes de requerer a INSPSAU em grau de recurso, o candidato deverá solicitar ao SERENS em cuja localidade tiver realizado a Inspeção o Documento de Informação de Saúde, dentro do prazo previsto no Calendário de Eventos, a fim de compor o processo de recurso.

6.5.3 Somente poderá requerer INSPSAU em grau de recurso o candidato que entregar, juntamente com o requerimento, os seguintes documentos:

- a) atestado médico, considerando os parâmetros fixados pela DIRSA nas Instruções Técnicas das INSPSAU na Aeronáutica (ICA 160-6) e subsidiado pelos resultados obtidos em exames médicos complementares realizados, contrapondo o parecer desfavorável da Junta de Saúde; e
- b) Documento de Informação de Saúde com o parecer desfavorável da Junta de Saúde a que foi submetido.

6.5.4 A solicitação do documento de informação de saúde e a entrega da documentação que constitui o processo de recurso, no SERENS, poderão ser feitas por mandatário devidamente constituído pelo candidato, para um e/ou outro desses dois fins específicos, por meio de instrumento de procuração lavrada em cartório.

6.6 RECURSO PARA O EXAME DE APTIDÃO PSICOLÓGICA (EAP)

6.6.1 O candidato "CONTRA-INDICADO" poderá requerer EAP em grau de recurso, por meio de requerimento próprio constante do anexo 11, dirigido ao Diretor do IPA. Tal documento deverá ser entregue no setor de protocolo do SERENS em cuja localidade o candidato tiver realizado o EAP, observado o prazo estabelecido no Calendário de Eventos.

6.6.2 Somente poderá requerer EAP em grau de recurso o candidato considerado contra-indicado no EAP, após ter sido submetido a toda bateria de testes prevista para o referido exame, em conformidade com as normas do IPA e destas instruções.

6.6.3 Se for de seu interesse, a fim de subsidiar o processo de recurso, o candidato poderá solicitar ao SERENS em cuja localidade tiver realizado o EAP o Documento de Informação de Aptidão Psicológica (DIAP), dentro do prazo previsto no Calendário de Eventos.

6.6.3.1 A adoção do procedimento descrito no item anterior não é requisito obrigatório para o procedimento de interposição de recurso.

6.6.4 A solicitação do DIAP e a entrega da documentação que constitui o processo de recurso, no SERENS, poderão ser feitas por mandatário devidamente constituído pelo candidato, para um e/ou outro desses dois fins específicos, por meio de instrumento de procuração lavrada em cartório.

6.6.5 O candidato "CONTRA-INDICADO" no EAP em grau de recurso poderá solicitar Entrevista Informativa, por meio de requerimento próprio constante do anexo 12, dirigido ao Diretor do IPA. Tal documento deverá ser enviado ao IPA, via encomenda expressa ou via ECT, com postagem registrada e Aviso de Recebimento, no endereço constante do anexo 12, observado o prazo previsto no Calendário de Eventos.

6.6.6 A entrevista supracitada será exclusivamente de caráter informativo, para esclarecimento do motivo da contra-indicação do candidato ao propósito seletivo, não sendo considerada como recurso.

6.6.7 A Entrevista Informativa será realizada no IPA, na cidade do Rio de Janeiro.

6.7 RECURSO PARA O TESTE DE AVALIAÇÃO DO CONDICIONAMENTO FÍSICO (TACF)

6.7.1 O candidato julgado "NÃO APTO" poderá solicitar TACF em grau de recurso, por meio de requerimento próprio constante do anexo 13, dirigido ao Vice-Presidente da CDA. Tal documento deverá ser entregue no setor de protocolo do SERENS em cuja localidade o candidato tiver realizado o TACF, observado o prazo estabelecido no Calendário de Eventos. O TACF em grau de recurso será constituído de todos os exercícios previstos no anexo 7.

6.7.1.1 A entrega da documentação que constitui o processo de recurso, no SERENS, poderá ser feita por mandatário devidamente constituído pelo candidato para esse fim específico, por meio de instrumento de procuração lavrada em cartório.

6.7.2 Somente poderá requerer o TACF em grau de recurso o candidato que:

- a) tiver executado todos os exercícios previstos e não tiver atingido os índices estabelecidos; ou

- b) tiver sofrido, durante o TACF, algum problema físico causado pela execução dos exercícios previstos, cuja recuperação possa ocorrer até o período estabelecido para o TACF em grau de recurso.

7 RESULTADO FINAL DO EXAME

7.1 Será considerado aprovado no ES-CFOE o candidato que atender às condições que se seguem:

- a) nos Exames de Escolaridade e de Conhecimentos Especializados, obtiver aproveitamento, conforme o item 5.2.10.2 destas instruções;
- b) na Avaliação da CPG obtiver parecer favorável;
- c) na INSPSAU e no TACF, for considerado "APTO"; e
- d) no EAP, for considerado "INDICADO".

7.2 Serão selecionados para habilitação à matrícula no CFOE os candidatos aprovados e que forem classificados dentro do número de vagas fixado para o Quadro a que concorrem, considerando a ordem decrescente de suas Médias Finais, o critério de desempate e o parecer final da Junta Especial de Avaliação (JEA) designada para este Exame de Seleção pelo Diretor-Geral do DEPENS e convocados para a Concentração Final e para a Habilitação à Matrícula com Análise de Documentos.

7.3 Os candidatos de que trata o item anterior somente estarão habilitados à matrícula se atenderem a todas as exigências previstas no item 8 destas Instruções.

7.4 O candidato aprovado e não classificado conforme o item 7.2 será considerado candidato excedente.

7.5 A Junta Especial de Avaliação (JEA) também selecionará e classificará os candidatos excedentes, considerando o Quadro a que concorrem, a ordem decrescente de suas Médias Finais e o critério de desempate.

7.5.1 A seleção de candidatos excedentes tem por finalidade permitir a sua convocação para o preenchimento de vagas que possam vir a existir decorrentes da desistência ou da exclusão de candidatos na fase de habilitação à matrícula ou mesmo após a matrícula, desde que dentro da vigência do Exame de Seleção.

7.5.2 Após a distribuição de vagas entre os candidatos titulares, havendo desistência de candidatos ou o surgimento de novas vagas, estas serão redistribuídas aos titulares e, após, as remanescentes serão distribuídas aos candidatos excedentes.

7.5.3 Ao candidato excedente que for selecionado pela JEA fica assegurada apenas a expectativa de direito de ser convocado para a habilitação à matrícula. Essa condição cessa com o término da vigência deste Exame de Seleção.

7.5.4 O candidato excedente que for convocado para habilitação à matrícula terá 05 dias corridos, a contar da data subsequente à de convocação, para se apresentar no CIAAR, pronto para atender a todas as exigências previstas no item 8.

7.5.4.1 O candidato deverá manter atualizado o seu endereço e telefone (se o tiver) junto à Divisão de Concursos do CIAAR, enquanto estiver participando do exame. Serão de exclusiva responsabilidade do candidato os prejuízos advindos da falta de atualização de seu endereço.

7.6 A Junta Especial de Avaliação consolidará, pelo Mapa e pela Ata da JEA, a relação nominal dos candidatos aprovados e selecionados para a habilitação à matrícula, bem como dos excedentes, observando o disposto nos itens 7.2, 7.5 e 7.5.1, respectivamente.

7.7 A expedição da Ordem de Matrícula será de responsabilidade do Diretor-Geral do DEPENS, devendo ser expedida após a homologação do Mapa e da Ata da JEA e do resultado da Habilitação à Matrícula com Análise de Documentos.

7.8 A matrícula dos candidatos, a ser efetivada por ato do Comandante do CIAAR, somente ocorrerá depois de cumpridas as exigências previstas no item 8, dentro dos prazos estabelecidos.

7.8.1 O não cumprimento, por parte do candidato, das exigências para a efetivação da matrícula constantes do item 8, dentro dos prazos estabelecidos, implicará o cancelamento da sua Ordem de Matrícula e a sua exclusão do certame.

8 HABILITAÇÃO À MATRÍCULA

8.1 Estará habilitado (a) a ser matriculado (a) no CFOE 2008, o candidato (a) que atender a todas as condições a seguir:

- a) ter sido aprovado (a) no Exame de Seleção e selecionado (a) pela JEA para habilitar-se à matrícula;
- b) não estar respondendo a qualquer processo criminal;
- c) não ter sido condenado criminalmente, pela prática de crime de natureza dolosa, por sentença transitada em julgado;
- d) não estar cumprindo pena por crime militar ou comum;
- e) não ter sido, anteriormente, excluído(a) do serviço ativo por motivo disciplinar, por falta de conceito moral ou por incompatibilidade com a carreira militar, ou desligado(a) de curso ou estágio ministrado em estabelecimento militar de ensino pelos mesmos motivos;
- f) estar classificado, no mínimo, no "Bom Comportamento";
- g) não vir a ser excluído do serviço ativo até a data da matrícula;
- h) apresentar-se no CIAAR na data prevista para a Concentração Final, portando os originais dos documentos a seguir relacionados:
 - o certificado de conclusão do Ensino Médio, expedido por estabelecimento de ensino reconhecido por Órgão competente;
 - cópia autenticada, pelo Setor de Pessoal de sua OM, dos itens de Boletim Interno que comprovem a designação e a dispensa para o exercício de função em setores da OM que possuam relação profissional inerente a sua especialidade, ou, na falta destes, Declaração do Comandante, Chefe ou Diretor da OM informando o tempo (em anos e meses) e os setores em que o militar, efetivamente, exerceu as referidas atividades, de acordo com os requisitos técnico-operacionais constantes do anexo 2 destas instruções. Caso ainda esteja exercendo essas funções, deverá anexar Declaração do Comandante, Chefe ou Diretor da OM confirmando o período de início e a condição atual de exercício dessas funções;
 - para os candidatos da especialidade de BCT, possuir Certificado de Habilitação Técnica (CHT) válido em APP-RADAR ou ACC e apresentar documento que ateste proficiência em língua inglesa “nível 4” de acordo com o Manual de Requisitos da Organização Internacional de Aviação Civil - OACI;
 - carteira de identidade, expedida pelo Comando da Aeronáutica, válida e dentro do prazo de validade;
 - título de eleitor e comprovante de situação eleitoral regularizada;
 - certidão de nascimento ou de casamento; e
 - ofício de apresentação da OM de origem.

8.1.1 Não serão aceitos documentos ilegíveis, rasurados, com emendas ou discrepâncias de informações.

8.1.2 Quando da apresentação pelos candidatos dos documentos constantes da alínea "h" do item 8.1 for constatada ausência de documentos ou alguma das irregularidades citadas no item 8.2 ou outra discrepância, somente serão habilitados à matrícula os candidatos que venham a sanar tais problemas e também atender a todas as exigências contidas no referido item até a data prevista para a efetivação da matrícula.

8.2 A constatação, a qualquer tempo, de omissão ou falta de veracidade em qualquer uma das informações ou documentos exigidos do candidato implicará a anulação de sua matrícula, bem como de todos os atos dela decorrentes, independentemente das sanções previstas em lei ou regulamentos militares.

9 DISPOSIÇÕES GERAIS

9.1 COMPARECIMENTO AOS EVENTOS PROGRAMADOS

9.1.1 As despesas relativas a transporte, estada e alimentação para a realização do exame correrão por conta do candidato, inclusive quando, por motivo de força maior, um ou mais eventos programados desse exame tiverem que ser repetidos.

9.1.1.1 O candidato selecionado pela JEA para habilitação à matrícula fará jus aos direitos remuneratórios previstos na forma da legislação vigente, relativos à matrícula e realização do Curso.

9.1.2 O candidato **deverá** portar a sua carteira de identidade militar, devidamente válida e atualizada, em todos os eventos do Exame de Seleção.

9.1.2.1 O CIAAR poderá, com a finalidade de verificação da autenticidade da identificação de qualquer candidato, efetuar a coleta da impressão digital dos candidatos nos eventos deste Exame de Seleção.

9.1.3 Por ocasião da Concentração Inicial e das provas escritas, os portões do local desses eventos serão abertos uma hora antes do horário previsto para seu fechamento, cabendo ao candidato, considerando os imprevistos comuns às grandes cidades, estabelecer a antecedência com que deverá se deslocar para o local, de forma a evitar possíveis atrasos.

9.1.4 Os portões de acesso aos locais de realização da Concentração Inicial e das provas escritas serão fechados nos horários constantes do Calendário de Eventos, não sendo permitido o ingresso de candidatos, em hipótese alguma, no local dos eventos, após esse horário.

9.1.5 Para a apresentação no local determinado para as Concentrações Intermediária e Final, os candidatos poderão dispor de um período de duas horas de acordo com o previsto no Calendário de Eventos.

9.1.6 Os locais, dias e horários em que os candidatos deverão apresentar-se para a realização da INSPSAU, do EAP e do TACF, incluídos os seus recursos, quando aplicável, caso não estejam fixados no Calendário de Eventos, serão estabelecidos pelo Presidente da Comissão Fiscalizadora durante a Concentração Intermediária.

9.1.7 O não comparecimento pessoal do candidato nos locais dos eventos dentro dos prazos estabelecidos no Calendário de Eventos ou pelo Presidente da Comissão Fiscalizadora, na hipótese do item anterior, implicará falta e, em consequência, a sua exclusão do certame.

9.1.8 Em todo processo de seleção que conduz à matrícula do candidato no CFOE, a precedência hierárquica será considerada apenas no caso de empate de Médias Finais, respeitado o que dispõe o item 5.3 destas instruções.

9.2 UNIFORME

9.2.1 Para os eventos do Exame de Seleção realizados em organizações militares, o candidato deverá comparecer uniformizado.

9.2.2 O candidato que não atender ao previsto no item anterior ficará impedido de realizar os eventos programados para o certame.

9.2.3 Para os eventos do Exame de Seleção realizados em instituições civis, o candidato poderá comparecer à paisana.

9.3 DIVULGAÇÃO DA INSCRIÇÃO INDEFERIDA, DOS GABARITOS E DOS RESULTADOS

9.3.1 Serão divulgados pelo CIAAR, via Internet e Intraer, conforme endereços eletrônicos constantes do item 1.4 destas Instruções e de acordo com os prazos estabelecidos no Calendário de Eventos, as informações a seguir:

- a) relação nominal dos candidatos que obtiverem deferimento e dos candidatos que obtiveram indeferimento na solicitação de inscrição;
- b) divulgação dos locais de prova;
- c) questões das provas escritas dos Exames de Escolaridade e de Conhecimentos Especializados com os respectivos gabaritos. Esses gabaritos terão caráter

provisório até que seja exarada pelas Bancas Examinadoras a decisão sobre cada recurso interposto pelos candidatos;

- d) gabaritos oficiais, devendo ser considerado o disposto nos itens 6.3.9 e 6.3.9.1;
- e) resultados obtidos pelos candidatos nas provas escritas dos Exames de Escolaridade e de Conhecimentos Especializados com suas respectivas Médias Finais e classificação final, considerando o Quadro a que concorrem;
- f) relação nominal dos candidatos convocados para a Concentração Intermediária;
- g) resultados obtidos na INSPSAU, no TACF e no EAP;
- h) resultados obtidos, em grau de recurso, na INSPSAU, no TACF e no EAP;
- i) relação nominal dos candidatos selecionados para a Concentração Final e Habilitação à matrícula com análise de documentos, contendo a Média Final e a classificação final, considerando o Quadro a que concorrem;
- j) relação nominal dos candidatos selecionados para a matrícula que forem excluídos do Exame de Seleção em decorrência da não habilitação à matrícula ou de desistência, bem como a relação nominal dos candidatos excedentes convocados; e
- k) relação nominal dos candidatos matriculados.

9.3.2 As informações discriminadas nas alíneas “c”, “d”, “f” e “i” também serão divulgadas pela OMAP, na data estabelecida no Calendário de Eventos, mediante afixação em local a ser confirmado, sob a responsabilidade do Presidente da Comissão Fiscalizadora.

9.3.3 Será de inteira responsabilidade do candidato o acompanhamento das publicações dos resultados e dos comunicados referentes ao exame de seleção.

9.4 EXCLUSÃO DO EXAME DE SELEÇÃO

9.4.1 Será excluído do Exame de Seleção o candidato que se enquadrar em qualquer uma das situações abaixo:

- a) não obtiver aproveitamento nas provas dos Exames de Escolaridade e de Conhecimentos Especializados;
- b) não atingir o grau mínimo exigido na Média Final dos Exames de Escolaridade e de Conhecimentos Especializados;
- c) não for convocado para a Concentração Intermediária;
- d) obtiver parecer desfavorável da CPG;
- e) for julgado "INCAPAZ PARA O FIM A QUE SE DESTINA" na INSPSAU;
- f) for considerado "CONTRA-INDICADO" no EAP;
- g) for considerado "NÃO APTO" no TACF;
- h) não atingir os resultados previstos nestas instruções após a solução dos recursos apresentados; ou
- i) deixar de cumprir qualquer item estabelecido nestas Instruções.

9.4.2 Será excluído do Exame de Seleção, por ato do Comandante do CIAAR ou, nos casos concretos que exijam intervenção imediata, por ato do Presidente da Comissão Fiscalizadora, com registro em ata e posterior homologação do Comandante do CIAAR, sem prejuízo das sanções previstas em lei ou regulamentos, quando for o caso, o candidato que proceder de acordo com qualquer uma das alíneas que se seguem:

- a) burlar ou tentar burlar qualquer uma das normas para a realização das provas, da INSPSAU, do EAP e do TACF definidas nestas instruções ou em Instruções Orientadoras do exame dirigidas ao candidato;
- b) portar, no local de prova, óculos escuros, telefone celular, relógio, arma, máquina calculadora, agenda eletrônica, "walkman", "pager", "palm top", receptor, gravador ou qualquer outro equipamento eletrônico que receba, transmita ou armazene informações;
- c) utilizar-se ou tentar utilizar-se de meios fraudulentos ou ilegais, bem como praticar ou tentar praticar ato de indisciplina durante a realização de qualquer atividade referente ao exame;

- d) fizer, durante as provas, anotação de informações relativas às suas respostas em local que não seja o próprio Caderno de Questões;
- e) fizer uso, durante as provas, de livros, códigos, manuais ou quaisquer anotações;
- f) recusar-se a entregar o Caderno de Questões, caso decida ausentar-se do local da prova antes do término do tempo oficial do evento;
- g) continuar ou tentar continuar respondendo questão de prova após o encerramento do tempo oficial previsto para a realização da prova;
- h) der ou receber auxílio para a realização das provas;
- i) fizer uso de tratamento incorreto ou descortês a qualquer um dos membros da Comissão Fiscalizadora ou a candidatos;
- j) deixar de comparecer pessoalmente ou chegar atrasado aos locais designados nos dias e horários determinados para a realização das concentrações, das provas, da INSPSAU, do EAP, do TACF e dos recursos, quando aplicável;
- k) não apresentar o documento de identidade militar, devidamente válido e atualizado, de acordo com o previsto no item 9.1.2 ou recusar a submeter-se ao processo de identificação por meio de impressão digital, por ocasião das concentrações, da realização de qualquer uma das provas, da INSPSAU, do EAP e do TACF e dos recursos, quando aplicável;
- l) deixar de apresentar qualquer um dos documentos exigidos para inscrição ou matrícula, ou apresentá-los contendo discrepâncias que não venham a ser sanadas nos prazos previstos;
- m) deixar de cumprir qualquer uma das exigências previstas nas condições para a inscrição ou matrícula;
- n) tiver praticado falsidade ideológica constatada em qualquer momento do Exame de Seleção;
- o) deixar de assinar o Cartão de Respostas das provas escritas no local para isso reservado; ou
- p) deixar de apresentar-se no CIAAR, na data prevista para matrícula e início do curso, passando a ser considerado candidato desistente.

9.5 VALIDADE DO EXAME DE SELEÇÃO

9.5.1 O prazo de validade do ES-CFOE 2008 expirar-se-á dez dias corridos após a data prevista para a matrícula, sendo tal prazo improrrogável.

9.5.2 Os resultados obtidos pelos candidatos em todas as etapas do Exame de Seleção somente terão validade para a matrícula no CFOE 2008.

10 DISPOSIÇÕES FINAIS

10.1 Não caberá ao interessado o direito de recurso para obter qualquer compensação, pecuniária ou não, pelo indeferimento de sua solicitação de inscrição no Exame de Seleção, se constatado o descumprimento das condições estabelecidas nas presentes instruções.

10.2 A inscrição no Exame de Seleção implicará a aceitação irrestrita, pelo candidato, das condições estabelecidas nas presentes instruções, não cabendo ao mesmo o direito de recurso para obter qualquer compensação pela sua exclusão do Exame de Seleção ou pelo seu não aproveitamento por falta de vagas.

10.3 Ao Diretor-Geral do DEPENS caberá:

- a) anular o Exame de Seleção, no todo ou em parte, em todo o país ou em determinadas localidades, quando houver grave indício de quebra de sigilo, cometimento de irregularidades durante a realização de qualquer evento de caráter seletivo e/ou classificatório, e quando ocorrer fato incompatível com estas instruções, ou que impossibilite o seu cumprimento. Assim sendo, não caberá por parte do candidato, caso continue ou não a participar do certame, a solicitação de qualquer reparação pelos transtornos que a anulação e,

conseqüentemente, o cancelamento dos eventos subsequentes possam causar, bem como ficará implícita a sua aceitação do novo Calendário de Eventos a ser divulgado para prosseguimento do Exame de Seleção;

- b) caso seja constatada incorreção na publicação dos resultados obtidos pelos candidatos em qualquer evento seletivo e/ou classificatório do certame, determinar providências para que a publicação seja tornada sem efeito e os resultados sejam publicamente anulados, bem como todos os atos deles decorrentes e, por meio de ato contínuo, providenciar para que sejam publicados os resultados corretos. Dessa forma, não caberá aos candidatos qualquer pedido de reconsideração referente aos resultados anulados, uma vez constatado que estes estão eivados de vícios que os tornam ilegais, pois deles não se originam direitos.

10.4 Os casos não previstos serão resolvidos pelo Diretor-Geral do DEPENS.

Ten Brig Ar ANTONIO PINTO MACÊDO
Diretor-Geral do DEPENS

ANEXO 1

SIGLAS UTILIZADAS PELO COMANDO DA AERONÁUTICA **CONSTANTES DESTAS INSTRUÇÕES**

BCA	- Boletim do Comando da Aeronáutica
ES	- Exame de Seleção
CDA	- Comissão de Desportos da Aeronáutica
CEMAL	- Centro de Medicina Aeroespacial
CFOE	- Curso de Formação de Oficiais Especialistas
CIAAR	- Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica
COMAR	- Comando Aéreo Regional
COMGEP	- Comando-Geral do Pessoal
CPG	- Comissão de Promoções de Graduados
CPGAER	- Corpo de Pessoal Graduado da Aeronáutica
EAP	- Exame de Aptidão Psicológica
DEPENS	- Departamento de Ensino da Aeronáutica
DIRAP	- Diretoria de Administração do Pessoal
DIRSA	- Diretoria de Saúde da Aeronáutica
ICA	- Instrução do Comando da Aeronáutica
IE/ES	- Instruções Específicas do Exame de Seleção
INSPSAU	- Inspeção de Saúde
IPA	- Instituto de Psicologia da Aeronáutica
IRIS	- Instruções Reguladoras das Inspeções de Saúde
JEA	- Junta Especial de Avaliação
OM	- Organização Militar
OMAP	- Organização Militar de Apoio
QOEAV	- Quadro de Oficiais Especialistas em Aviação
QOEARM	- Quadro de Oficiais Especialistas em Armamento
QOECOM	- Quadro de Oficiais Especialistas em Comunicações
QOECTA	- Quadro de Oficiais Especialistas em Controle de Tráfego Aéreo
QOEFOT	- Quadro de Oficiais Especialistas em Fotografia
QOESUP	- Quadro de Oficiais Especialistas em Suprimento Técnico
QSS	- Quadro de Suboficiais e Sargentos
RUMAER	- Regulamento de Uniformes do Ministério da Aeronáutica
SERENS	- Serviço Regional de Ensino
TACF	- Teste de Avaliação do Condicionamento Físico

ANEXO 2

REQUISITOS TÉCNICOS OPERACIONAIS

QUADROS	REQUISITOS TÉCNICO-OPERACIONAIS
QOEAv	a) ter exercido função inerente à sua especialidade por, no mínimo, cinco anos, dos quais três anos consecutivos; ou b) ter exercido a função de Instrutor, na sua especialidade, em Instituições de Ensino da Aeronáutica por, no mínimo, dois anos, desde que possua também, no mínimo, três anos em função inerente à sua especialidade.
QOECom	a) ter exercido função inerente à sua especialidade por, no mínimo, cinco anos, dos quais três anos consecutivos; ou b) ter exercido a função de Instrutor, na sua especialidade, em Instituições de Ensino da Aeronáutica por, no mínimo, dois anos, desde que possua também, no mínimo, três anos em função inerente à sua especialidade.
QOEArm	a) ter exercido função inerente à sua especialidade por, no mínimo, cinco anos, dos quais três anos consecutivos; ou b) ter exercido a função de Instrutor, na sua especialidade, em Instituições de Ensino da Aeronáutica por, no mínimo, dois anos, desde que possua também, no mínimo, três anos em função inerente à sua especialidade.
QOEFot	a) ter exercido função inerente à sua especialidade por, no mínimo, cinco anos, dos quais três anos consecutivos; ou b) ter exercido a função de Instrutor, na sua especialidade, em Instituições de Ensino da Aeronáutica por, no mínimo, dois anos, desde que possua também, no mínimo, três anos em função inerente à sua especialidade.
QOEMet	a) ter exercido função inerente à sua especialidade por, no mínimo, cinco anos, dos quais três anos consecutivos, em órgão de Meteorologia Aeronáutica do COMAER; ou b) ter exercido a função de Instrutor, na sua especialidade, em Instituições de Ensino da Aeronáutica por, no mínimo, dois anos, desde que possua também, no mínimo, três anos em função inerente à sua especialidade, em órgão de Meteorologia Aeronáutica do COMAER.
QOECTA	a) ter exercido função inerente à sua especialidade por, no mínimo, cinco anos, sendo três consecutivos, tendo exercido a função de Controlador de Operações Aéreas Militares (COAM) ou de Operador-Radar em APP ou ACC por, no mínimo, 1 ano; ou b) ter exercido a função de Instrutor, na sua especialidade, como Controlador de Operações Aéreas Militares (COAM) ou de Operador Radar, em Instituições de Ensino da Aeronáutica por, no mínimo, dois anos, desde que possua também, no mínimo, três anos em função inerente à sua especialidade; c) possuir Certificado de Habilitação Técnica (CHT) válido em APP - RADAR ou ACC; e d) possuir proficiência em língua inglesa “nível 4” de acordo com o Manual de Requisitos da Organização Internacional de Aviação Civil - OACI.
QOESup	a) ter exercido função inerente à sua especialidade por, no mínimo, cinco anos, dos quais três anos consecutivos; ou b) ter exercido a função de Instrutor, na sua especialidade, em Instituições de Ensino da Aeronáutica por, no mínimo, dois anos, desde que possua também, no mínimo, três anos em função inerente à sua especialidade.

ANEXO 3

CALENDÁRIO DE EVENTOS

EVENTOS		RESPONSÁVEIS	DATAS/PRAZOS
1.	Período de inscrição. (Pela Internet, o preenchimento do FSI será possível a partir das 10h do primeiro dia de inscrições até às 15h do último dia - horário de Brasília).	CANDIDATOS/ CIAAR	24 ago. a 06 set. 2007
2.	Divulgação, via Internet e Intraer, da relação nominal dos candidatos que tiveram a solicitação de inscrição deferida e indeferida.	CIAAR	14 set. 2007
3.	Remessa, ao CIAAR, do requerimento para inscrição em grau de recurso, via encomenda expressa (urgente) ou via ECT, por SEDEX.	CANDIDATOS	até 18 set. 2007
4.	Divulgação, via Internet e Intraer, dos locais de prova.	CIAAR	até 20 set. 2007
5.	Divulgação, via Internet e Intraer, da relação nominal dos candidatos que, em grau de recurso, tiveram a solicitação de inscrição deferida ou indeferida.	CIAAR	01 out. 2007
6.	Concentração Inicial: Provas Escritas • fechamento dos portões às 8h 45min; • concentração inicial às 9 h; e • início das provas às 10 h (horário de Brasília).	OMAP	06 e 07 out. 2007
7.	Divulgação, via Internet e Intraer, das provas aplicadas e dos gabaritos provisórios.	CIAAR	09 out. 2007
8.	Remessa da Ficha Informativa sobre Formulação de Questão (FIFQ) ao CIAAR, via fax e encomenda expressa (urgente) ou via ECT, por SEDEX. (para agilizar)	CANDIDATOS	até 11 out. 2007
9.	Divulgação, via Internet e Intraer, dos gabaritos oficiais e dos pareceres sobre as FIFQ, ou comunicação da inexistência das mesmas.	CIAAR	01 nov. 2007
10.	Divulgação, na Internet e Intraer, da relação nominal, por especialidade, com os resultados obtidos pelos candidatos nas provas escritas dos Exames de Escolaridade e de Conhecimentos Especializados, constando a média final.	CIAAR	07 nov. 2007
11.	Solicitação à Divisão de Concursos do CIAAR, da vista de Prova de Redação, via fax e agendamento telefônico.	CANDIDATOS	até 23 nov. 2007
12.	Remessa, à DIRAP/SECPG da informação, encaminhada por meio de mensagem telegráfica, da intenção do militar interpor recursos ou não	CMT OM / CANDIDATOS	até 03 dez. 2007
13.	Concentração Intermediária das 9h às 11h.	SERENS	10 dez. 2007
14.	Inspeção de Saúde - realização e julgamento.	OSA	11 a 14 dez. 2007
15.	Remessa à DIRAP (CPG), administrativamente, por SEDEX, dos recursos sobre o parecer desfavorável da CPG.	CMT OM / CANDIDATOS	até 12 dez. 2007

16.	Exame de Aptidão Psicológica.	IPA / SERENS	18 a 21 dez. 2007
17.	Vista de Prova de Redação, no CIAAR, das 9h às 12h e de 14h às 17h.	CIAAR	20 e 21 dez. 2007
18.	Divulgação, via Internet e Intraer, dos resultados individuais obtidos pelos candidatos na INSPSAU.	CIAAR	21 dez. 2007
19.	Solicitação, ao SERENS, de Informação do Documento de Saúde.	CANDIDATOS	até 27 dez. 2007
20.	Entrega dos Documentos de Informação de Saúde aos candidatos julgados incapazes na INSPSAU, mediante solicitação.	SERENS	até 27 dez. 2007
21.	Entrega, ao SERENS, das 9h às 16h, da solicitação de INSPSAU em grau de recurso.	CANDIDATOS	até 27 dez. 2007
22.	Divulgação, via Internet e Intraer, dos resultados individuais obtidos pelos candidatos no EAP (relação por número de inscrição).	CIAAR	até 11 jan. 2008
23.	Realização e julgamento da INSPSAU em grau de recurso, bem como remessa, via fax, ao CIAAR, dos resultados obtidos pelos candidatos.	DIRSA / OSA	07 e 08 jan. 2008
24.	Solicitação ao SERENS do DIAP.	CANDIDATOS	até 15 jan. 2008
25.	Entrega dos DIAP aos candidatos contra-indicados no EAP, mediante solicitação.	SERENS	até 15 jan. 2008
26.	Entrega, ao SERENS, das 9 h às 16 h, da solicitação do EAP em grau de recurso.	CANDIDATOS	até 16 jan. 2008
27.	Divulgação, via Internet e Intraer, dos resultados individuais obtidos pelos candidatos na INSPSAU em grau de recurso.	CIAAR	11 jan. 2008
28.	Realização, julgamento e divulgação do resultado do TACF ao candidato imediatamente após o julgamento.	CDA / SERENS	16 e 17 jan. 2008
29.	Entrega, no setor de protocolo do SERENS, da solicitação do TACF em grau de recurso.	CANDIDATOS	16 e 17 jan. 2008
30.	Realização do EAP em grau de recurso.	IPA/SERENS	22 jan. 2008
31.	Divulgação, via Internet e Intraer, dos resultados obtidos pelos candidatos no TACF.	CIAAR	23 jan. 2008
32.	Divulgação, via Internet e Intraer, dos resultados individuais obtidos pelos candidatos no EAP em grau de recurso (relação por número de inscrição).	CIAAR	até 30 jan. 2008
33.	Remessa via fax e entrega no IPA ou via ECT, com postagem registrada e Aviso de Recebimento, ao referido Instituto, das solicitações de Entrevista Informativa, referentes aos candidatos contra-indicados no EAP que desejarem esclarecer o motivo de sua contra-indicação.	CANDIDATOS	até 31 jan. 2008
34.	Realização e julgamento do TACF em grau de recurso.	CDA / SERENS	30 jan. 2008
35.	Divulgação, via Internet e Intraer, dos resultados obtidos pelos candidatos no TACF em grau de recurso.	CIAAR	até 01 fev. 2008

36.	Divulgação, via Intraer, da relação nominal dos candidatos selecionados pela JEA para a Concentração Final e Habilitação à matrícula com análise de documentos, contendo as médias finais com as respectivas classificações.	CIAAR	até 12 fev. 2008
37.	Concentração Final no CIAAR e Habilitação à Matrícula com Análise de Documentos.	CIAAR	18 a 20 fev. 2008
38.	Divulgação, via Internet e Intraer, do local e horário da realização da Entrevista Informativa.	CIAAR	até 21 fev. 2008
39.	Matrícula	CIAAR	26 fev. 2008
40.	Divulgação, via Intraer, da relação nominal dos candidatos que foram excluídos do exame na fase de Habilitação à Matrícula ou considerados desistentes, bem como da relação nominal dos candidatos excedentes convocados.	CIAAR	até 28 fev. 2008
41.	Divulgação, via Intraer, da relação nominal dos candidatos matriculados no Curso.	CIAAR	até 18 mar 2008
42.	Início do Curso	CIAAR	24 mar. 2008
43.	Entrevista Informativa referente ao EAP com os candidatos contra-indicados.	IPA	27 e 28 mar. 2008
44.	Apresentação, no CIAAR, dos candidatos excedentes convocados para Habilitação à Matrícula com Análise de Documentos.	CANDIDATOS	até 05 dias corridos a contar da data subsequente à de convocação

ANEXO 4

PROGRAMA DE MATÉRIAS **EXAME DE ESCOLARIDADE**

A bibliografia não limita ou esgota o programa, ou seja, destina-se a orientar os candidatos e as bancas elaboradoras de provas.

1 LÍNGUA PORTUGUESA

1.1 INTERPRETAÇÃO DE TEXTO: Informações literais e inferências possíveis. Ponto de vista do autor. Significação contextual de palavras e expressões. Relações entre idéias e recursos de coesão.

1.2 FONÉTICA E FONOLOGIA: Fonemas, encontros vocálicos, consonantais e dígrafos. Divisão silábica. Acentuação gráfica. Ortografia.

1.3 MORFOLOGIA: Estrutura das palavras. Radicais gregos e latinos, prefixos de origens grega e latina, sufixos. Formação de palavras. Classes de palavras - classificação, flexão e emprego: substantivo, adjetivo, artigo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição.

1.4 SINTAXE: Análise sintática da oração. Análise sintática do período. Pontuação. Regência. Concordância.

1.5 ESTUDO DA CRASE

1.6 COLOCAÇÃO PRONOMINAL

1.7 SEMÂNTICA E ESTILÍSTICA: Sinonímia e polissemia. Denotação e conotação. Figuras de estilo.

1.8 BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

1.8.1 BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

1.8.2 CEGALLA, Domingos Pascoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 46. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

1.8.3 FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto. Gramática. 20 ed. São Paulo: Ática, 2006.

1.8.4 PASQUALE, Cipro Neto; ULISSES, Infante. Gramática da língua portuguesa. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2004.

2 REDAÇÃO (PRODUÇÃO DE TEXTO)

2.1 Tema atual e determinado pela Banca Examinadora. Conhecimentos lingüísticos gerais e específicos relativos à produção de textos. Conhecimento gramatical de acordo com o padrão culto da língua.

2.2 BIBLIOGRAFIA

2.2.1 COSTA VAL, Maria da Graça. Repensando a textualidade. in. AZEREDO, José Carlos de (org). Língua Portuguesa em debate. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002 p. 34-50.

2.2.2 GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprenda a pensar. 25. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006. 524 p.

2.2.3 VIANA, Antônio Carlos (coord.) VALENÇA, Ana Maria Macedo et alli. Roteiro de redação; lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 2001.

3 MATEMÁTICA

3.1 CONJUNTOS NUMÉRICOS

3.1.1 Números naturais e inteiros: indução finita, divisibilidade, mínimo múltiplo comum, máximo divisor comum e decomposição em fatores primos.

3.1.2 Números racionais e reais: operações e propriedades, relações de ordem, valor absoluto e desigualdades.

3.1.3 Números complexos: forma algébrica e trigonométrica. Representação no plano, complexo, conjugado e operações. Raízes da unidade.

3.1.4 Seqüências: progressões aritméticas e geométricas.

3.2 POLINÓMIOS

3.2.1 Conceito, grau e propriedades fundamentais.

3.2.2 Operações, divisibilidade por "x-a" e dispositivo prático de Briot-Ruffini.

3.3 EQUAÇÕES ALGÉBRICAS

3.3.1 Definição, raízes e multiplicidade. Teorema fundamental da álgebra.

3.3.2 Relações entre coeficientes e raízes. Pesquisa de raízes múltiplas. Raízes reais e complexas.

3.4 ANÁLISE COMBINATÓRIA E PROBABILIDADE

3.4.1 Arranjos, permutações, fatorial e combinações.

3.4.2 Números binomiais. triângulo de Pascal e binômio de Newton.

3.4.3 Probabilidade: definição, probabilidade condicional, eventos independentes e distribuição binomial de probabilidades.

3.5 MATRIZES, DETERMINANTES E SISTEMAS LINEARES

3.5.1 Matrizes: conceito, tipos especiais, operações e matriz inversa.

3.5.2 Determinantes: conceito, resolução, propriedades e aplicações.

3.5.3 Sistemas lineares: resolução e discussão.

3.6 GEOMETRIA ANALÍTICA

3.6.1 Coordenadas cartesianas. Distância entre dois pontos.

3.6.2 Estudo da reta: equação geral, reduzida, segmentaria, paramétricas e normal. Interseção, paralelismo e perpendicularismo. Distância de um ponto a uma reta. Área de um triângulo e condição de alinhamento de três pontos.

3.6.3 Equação da circunferência: tangências e interseções.

3.6.4 Elipse, hipérbole e parábola: elementos e equações.

3.7 FUNÇÕES

3.7.1 Domínio, contradomínio e imagem de uma função.

3.7.2 Funções injetoras, sobrejetoras e bijetoras.

3.7.3 Funções compostas, inversa, pares e ímpares.

3.7.4 Funções: linear, quadrática, exponencial, logarítmica, modular e recíproca. Propriedades. Resolução de equações e inequações.

3.7.5 Representação gráfica de funções.

3.8 TRIGONOMETRIA

3.8.1 Arcos e ângulos: definições, medidas e relações entre arcos.

3.8.2 Funções trigonométricas e funções trigonométricas inversas. Relações fundamentais.

3.8.3 Relações e Identidades. Redução ao 1º quadrante. Adição, subtração, duplicação e bissecção de arcos. Transformação em produto.

3.8.4 Equações e inequações trigonométricas.

3.8.5 Resolução de triângulos. Lei dos senos e dos cossenos.

3.9 GEOMETRIA PLANA

3.9.1 Congruência de figuras planas.

3.9.2 Semelhança de triângulos.

3.9.3 Relações métricas nos triângulos, polígonos regulares e círculos.

3.9.4 Áreas de polígonos, círculo, coroa e setor circular.

3.10 GEOMETRIA ESPACIAL

3.10.1 Retas e planos no espaço. Paralelismo e perpendicularismo.

3.10.2 Ângulos diedros e ângulos poliedros. Poliedros regulares.

3.10.3 Prismas, pirâmides e respectivos troncos: cálculo de áreas e volumes.

3.11 BIBLIOGRAFIA

- 3.11.1 IEZZI, Gelson. MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar: conjuntos, funções. 8 ed. São Paulo: Atual, 2004. v.1 ISBN 8535704558
- 3.11.2 IEZZI, Gelson. MURAKAMI, Carlos. DOLCE, Osvaldo. Fundamentos de matemática elementar: logaritmos. 9 ed. São Paulo: Atual, 2004. v.2 ISBN 8535704566
- 3.11.3 IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar: trigonometria. 8 ed. São Paulo: Atual, 2004. v.3 ISBN 8535704574
- 3.11.4 IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. Fundamentos da matemática elementar: sequências, matrizes, determinantes, sistemas 7 ed. São Paulo: Atual, 2004. v.4 ISBN 8535704582
- 3.11.5 HAZZAN, Samuel. Fundamentos da matemática elementar: combinatória, probabilidade. 7 ed. São Paulo: Atual, 2004. v.5 ISBN 8535704612
- 3.11.6 IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar: complexos, polinômios, equações.. 7 ed. São Paulo: Atual, 2005. v.6 ISBN 8535705481
- 3.11.7 IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar: geometria analítica. 5 ed. São Paulo: Atual, 2005. v.7 ISBN 8535705465
- 3.11.8 DOLCE, Osvaldo. POMPEO, José Nicolau. Fundamentos da matemática elementar: geometria plana. 8 ed. São Paulo: Atual, 2005. v. 9 ISBN 853570552X
- 3.11.9 DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos da matemática elementar: geometria espacial. 6 ed. São Paulo: Atual, 2005. v.10 ISBN 853570549X

4 LÍNGUA INGLESA

4.1 LÍNGUA INGLESA - NÍVEL INTERMEDIÁRIO (SOMENTE PARA A ESPECIALIDADE DE BCT)

- 4.1.1 VERBS: Present Tenses: to be, Simple Present, Present Continuous, Present Perfect (including the use of already, yet, since, for); Past Tenses: *To* be, Simple Past (regular and irregular verbs); Future Tenses: Simple Future, 'Going to' Future; Conditional Sentences; Modals: can, could, may, might, would, should, must, ought to; Active/Passive Voices.
- 4.1.2 PRONOUNS: Personal (objective/subjective); Possessive; Relative.
- 4.1.3 ARTICLES: Definite; Indefinite.
- 4.1.4 ADJECTIVES: Comparative Degrees (Equality, Inequality, Superiority); Superlative Degree.
- 4.1.5 QUANTIFIERS: many, much, a lot of, few, little, a few, a little.
- 4.1.6 QUESTION WORDS: who, what, which, when, where, why, whose, how.
- 4.1.7 TEXT COMPREHENSION
- 4.1.8 BIBLIOGRAFIA

- 4.1.8.1 SWAN, Michael Practical English usage. 3rd edition oxford, 2005. ISBN 0194420981.
- 4.1.8.2 MURPHY, Raymond. Intermediate - Grammar in Use. 2nd edition. Cambridge, 2000, ISBN 052162598X.
- 4.1.8.3 Cambridge Advanced Learner's Dictionary. 2nd edition. Cambridge University, 2005, ISBN 0521604990 (Paperback).
- 4.1.8.4 BOLTON, David & GOODEY, Noel. English Grammar in Steps. English grammar presented, explained and practised in context. ISBN 842944430-0

4.2 LÍNGUA INGLESA - NÍVEL BÁSICO (PARA AS DEMAIS ESPECIALIDADES)

4.2.1 GRAMÁTICA

- 4.2.1.1 Morfologia: Substantivos: gênero, forma possessiva, número. Pronomes: possessivos, reflexivos, objetivos. Adjetivos: grau de comparação, espécies. Verbos: infinitivos e gerúndios. Verbos: regulares e irregulares.
- 4.2.2 Semântica: Verbos: tempos, modos e formas (presente, passado, futuro simples, contínuo, perfeito, imperativo); substitutos de tempo futuro; verbos modais. Advérbios. Numerais. Preposições; Conjunções. Palavras interrogativas.

4.2.3 Sintaxe: Estrutura da oração. Período composto (condicionais, relativas, apositivas, etc.). Verbos: vozes (ativa, passiva, reflexiva); discurso (direto e indireto). "Question tags", respostas curtas ("Tag answers"). Verbo: forma verbal enfática. Artigos (definidos e indefinidos).

4.2.4 COMPREENSÃO DE TEXTOS: Textos de assuntos técnicos e gerais.

4.2.5 BIBLIOGRAFIA

4.2.5.1 CROWTHER, Jonathan. Oxford Advanced Learners Dictionary. 7 ed. Editora Oxford University Press, 2005. ISBN 0194316491

4.2.5.2 SWAN, Michael Practical English usage. 3 ed. Oxford University (Brasil), 2005. ISBN 019442099X

4.2.5.3 MURPHY, Raymond. English Grammar In Use - With Answers (C/ Cd Rom). 3 ed. Cambridge University (Brasil), 2004. ISBN 0521537622

EXAME DE CONHECIMENTOS ESPECIALIZADOS

5 ARMAMENTO

5.1 PRINCÍPIOS DE ARMAMENTO: Conceitos de termos técnicos usados em armamento. Condições gerais e particulares das armas de fogo. Definição e classificação das armas de fogo quanto ao funcionamento, ao tipo, ao emprego e à alimentação. Armas automáticas: instalação e classificação quanto ao princípio de funcionamento. Armas aéreas: particularidades, descrição geral e segurança na utilização. Estudo dos canos lisos e rayados: divisão, definição de Gáugio, raias, cheios, calibre, forçamento e câmara. Elementos que influenciam no tiro: forma, inclinação e profundidade das raias. Princípios que determinam a construção das armas de fogo. Temperatura do cano. Noções gerais de balística: definição, divisão, forças que atuam no projétil, balística interna e externa.

5.2 BIBLIOGRAFIA

5.2.1 BRASIL. Comando da Aeronáutica. Escola de Especialistas de Aeronáutica. Princípios de armamento. Guaratinguetá: EEAR, 2002. Módulo 1.

5.3 ARMAS PORTÁTEIS: Pistola IMBEL cal. 9 mm: apresentação, características, nomenclatura, funcionamento e segurança. Pistola Taurus cal. 9 mm: apresentação, características, nomenclatura, funcionamento e segurança. Fuzil automático HK 33 cal. 5.56mm: apresentação, características, nomenclatura e funcionamento. Submetralhadora Taurus cal. 9mm: apresentação, características, nomenclatura, funcionamento, mecanismo de disparo e segurança. Estande de tiro: generalidades, construção principal, campos de tiro, conservação e cuidados. Alvos: tipos, confecção e utilização; técnicas de tiro com armas portáteis: regras de segurança; e fatores de influência na execução do tiro, erros mais comuns e perda de concentração.

5.4 BIBLIOGRAFIA

5.4.1 BRASIL. Comando da Aeronáutica. Escola de Especialistas de Aeronáutica. Armas portáteis. Guaratinguetá: EEAR, dez. 2002.

5.5 ARMAS AÉREAS: Metralhadora Browning cal. “.50” M2: características, transformações, divisões em grupos ou conjuntos, nomenclatura, funcionamento e principais diferenças em relação à metralhadora Browning cal. “.50” pol. M3. Metralhadora MAG cal. 7.62mm: características, transformações, divisão em grupos, nomenclatura, tipos e cuidados específicos, funcionamento e funções das peças. Canhões M-39 A3 cal. 20mm e DEFA cal. 30mm: características, divisão em grupos, operação e funcionamento. Manutenção e Estocagem de armamento: utilização de óleos e graxas, manutenção específica em metralhadoras Incidentes de tiro. Cuidados e Precauções e caderneta para registro da metralhadora.

5.6 BIBLIOGRAFIA

5.6.1 BRASIL. Comando da Aeronáutica. Escola de Especialistas de Aeronáutica. Armas aéreas. Guaratinguetá: EEAR, dez. 1998.

5.7 EXPLOSIVOS E CARTUCHOS: Explosivos: definição, composição, características, energia, calor de explosão, pressão dos gases, velocidade de detonação, temperatura de explosão e

sensibilidade. Explosões: conceitos gerais sobre iniciadores, aplicações dos explosivos e aplicações militares. Iniciadores: fulminato de mercúrio, azida de chumbo, pentaeritritol etranitrato e emprego dos iniciadores. Propulsores: pólvoras (ordinárias, percloradas, cromatadas, pícricas e picratadas, químicas, sem fumaça de nitrocelulose e sem fumaça de nitroglicerina). Cartuchos: modelos e acessórios; lotes, classificação pela fábrica e distribuição; classificação do material pelo padrão, cartuchos para armas pequenas e tiro. Divisão: quanto ao carregamento, finalidade e modelo. Regras de consumo e substituição: graus da munição cal. .30pol., cal. .50pol. e prioridade da utilização e substituição. Munição cal. 20mm: generalidades. Granadas: granadas de mão, ofensivas, defensivas, ofensivas/defensivas, especiais e de exercícios. Utilização e segurança.

5.8 BIBLIOGRAFIA

5.8.1 BRASIL. Comando da Aeronáutica. Escola de Especialistas de Aeronáutica. Explosivos e cartuchos. Guaratinguetá: EEAR, dez. 1998, Módulo único.

5.9 BOMBAS E ESPOLETAS: Bombas de aviação: definição, componentes, preparação para lançamento; classificação e efeitos. Cadeia explosiva: definições; alto explosivo, baixo explosivo, considerações. Principais bombas explosivas: bombas de fins gerais: emprego, forma, tipos, carga, espoleta, empenagem e embalagens; bombas de fragmentação: finalidade, estrutura, carga, espoleta e efeitos. Espoletas: generalidades, definição, funções, classificação, segurança, precauções de manuseio, espoletas em geral.

5.10 BIBLIOGRAFIA

5.10.1 BRASIL. Comando da Aeronáutica. Escola de Especialistas de Aeronáutica. Bombas e espoletas. Guaratinguetá: EEAR, dez. 1998.

5.11 SISTEMAS DE EJEÇÃO: Histórico, tipos de assentos ejetáveis na FAB e características gerais. Assentos ejetáveis MB MK-04B (AT-26), MB MK-BR8LC (T-27), MB MK-BRQ7A (F-5E) e MB MK-BR10LY (A-1).

5.12 BIBLIOGRAFIA

5.12.1 BRASIL. Comando da Aeronáutica. Escola de Especialistas de Aeronáutica. Sistemas de ejeção. Guaratinguetá: EEAR, dez. 1998. Módulos 1 e 2.

5.13 FOGUETES E SISTEMAS DE LANÇAMENTO: Noções gerais e características dos foguetes. Foguetes SBAT 70. Lançadores de foguetes: LM 70/7 e LAU 3A. Cabeças e espoletas de foguetes: cabeças 70AP, 70AC e 70SN e espoletas de ogiva AP e AC e ogiva explosiva AVC70 AC/AP M2.

5.14 BIBLIOGRAFIA

5.14.1 BRASIL. Comando da Aeronáutica. Escola de Especialistas de Aeronáutica. Foguetes e sistemas de lançamento. Guaratinguetá: EEAR, 2003. Módulo único.

5.15 MÍSSEIS: Histórico e classificação. Identificação e orientação. Partes dos mísseis, estrutura. Sistema de controle e guiagem. Sistema propulsor, cargas bélicas convencionais, sistema de espoletagem e energia elétrica.

5.16 BIBLIOGRAFIA

5.16.1 BRASIL. Comando da Aeronáutica. Escola de Especialistas de Aeronáutica. Mísseis e sistemas de lançamento. Guaratinguetá: EEAR, dez. 1998. Módulos 1, 2 e 3.

5.17 MÍSSIL PYTON 3: Generalidades e características físicas. Descrição física. Lançador do Míssil Pyton 3. Funcionamento e precauções de segurança.

5.18 BIBLIOGRAFIA

5.18.1 BRASIL. Comando da Aeronáutica. Escola de Especialistas de Aeronáutica. Míssil PHYTON 3. Guaratinguetá: EEAR, dez. 2002

5.19 SISTEMA DE PONTARIA: Aparelhos de pontaria: evolução e tipos. Viseiras de tiro e sistemas ópticos das viseiras de tiro: definição, características e tipos. Viseiras RFR-01-M1: descrição, características, funcionamento, operação, instalação na aeronave, harmonização, manutenção e testes. Visores computadores: descrição, componentes para instalação, funcionamento do sistema giroscópico, ajustagem e teste, funcionamento e aplicação dos dois sistemas óticos, características e particularidades; características eletromagnéticas e suas aplicações

no visor computador e sistemas mecânico-giratório, elétrico e eletromagnético. Sistema de controle de tiro da aeronave F-5E: generalidades, descrição geral dos componentes, controles operacionais.

5.20 BIBLIOGRAFIA

5.20.1 BRASIL. Comando da Aeronáutica. Escola de Especialistas de Aeronáutica. Sistemas de pontaria. Guaratinguetá: EEAR, dez. 1998.

5.20.2 _____. Sistema de controle de tiro - ANV F-5E. Guaratinguetá: EEAR, dez. 1998.

5.21 CORROSÃO E TRATAMENTO ANTICORROSIVO DE ARMAMENTO: Corrosão geral - conceitos: corrosão, erosão, processo corrosivo, taxa de corrosão e meios corrosivos. Variáveis dos processos de corrosão: variáveis dependentes do material metálico, variáveis dependentes do meio corrosivo, variáveis dependentes da forma de emprego. Tipos de corrosão: origem da corrente elétrica gerada internamente, corrosão eletrolítica, corrosão galvânica e série galvânica dos metais e ligas mais usadas em equipamento aeronáutico. Formas de corrosão: uniforme ou generalizada e localizada. Identificação: do meio corrosivo ou causa da corrosão, do material atacado, de todos os materiais envolvidos e do mecanismo de corrosão. Resistência do material atacado: quanto à utilização, registro do problema, observação periódica, localização da corrosão, manutenção preventiva para controle da corrosão. Tratamento de superfície: remoção, tratamentos, oxidação, fosfatização, cromeação e zincagem.

5.22 BIBLIOGRAFIA

5.22.1 BRASIL. Comando da Aeronáutica. Escola de Especialistas de Aeronáutica. Corrosão e tratamento anticorrosivo de armamento. Guaratinguetá: EEAR, dez. 1998.

5.23 EQUIPAMENTOS DE ARMAMENTO AÉREO: Porta-bombas: generalidades. Portabombas MA 4A, MAU-40/A e MAU-50/A. Casulo subalar: descrição e características principais. Lançador de bombas e foguetes SUU-20. Lançador de iluminativos SUU-25. Alvo de exercício AV-2TAE.

5.24 BIBLIOGRAFIA

5.24.1 BRASIL. Comando da Aeronáutica. Escola de Especialistas de Aeronáutica. Equipamentos de armamento aéreo. Guaratinguetá: EEAR, dez. 1998.

5.25 NORMAS DE SEGURANÇA: Explosivos: conceitos, características, precauções gerais e classificação. Combate e proteção contra fogo e calor; e recursos para combater o fogo. Cuidados no manuseio de explosivos. Distâncias de segurança de explosivos. Inspeção e manutenção de munições e explosivos. Paíóis e áreas de paíóis. Transporte e destruição de munições e explosivos.

5.26 BIBLIOGRAFIA

5.26.1 BRASIL. Comando da Aeronáutica. Escola de Especialistas de Aeronáutica. Normas de segurança. Guaratinguetá: EEAR, dez. 1998. Módulo único.

5.26.2 BRASIL. Ministério da Aeronáutica. MMA 135-2 - Segurança de explosivo, de 11 set. 1980. Cap. II; Cap. III - Seções 1 e 3; Cap. IV - Seção 1 (4-1 a 4-23, 4-25 a 4-150, 4-156 a 4-218), Seção 2 e Seção 3 (4-226 a 4-229); Cap. V; Cap. VII - Seção 1 (7-1 a 7-10); Cap. IX - Seção 1, Seção 2 (9-12 a 9-59 e 9-105 a 9-117) e Seção 3; Cap. X - Seção 1 (10-1 a 10-32) e Seção 2 (10-34 a 10-70).

6 AVIÕES

6.1 SISTEMAS ELÉTRICOS DE AERONAVES: Princípios de eletricidade. Princípios de eletrodinâmica. Potência de dez. Resistores. Lei de Ohm. Circuito resistivo em série. Circuito resistivo em paralelo. Circuito resistivo em série e paralelo. Reostatos e potenciômetros. Princípios de magnetismo. Eletromagnetismo. Indutância. Capacitância. Ressonância. Circuitos RLC. Princípio de funcionamento dos motores de CC. Baterias de aeronaves: tipos e características. Aplicabilidade. Características do Sistema de ignição e partida da aeronave AMX e C-95B. Sistema de iluminação de aeronaves.

6.2 BIBLIOGRAFIA

6.2.1 ALBUQUERQUE, Rômulo Oliveira. Análise de circuitos em corrente contínua. 12. ed. (atualizada e revisada). São Paulo: Érica, 1998.

6.2.2 BRASIL. Comando da Aeronáutica. Escola de Especialistas da Aeronáutica. Sistemas elétricos e de ignição de aeronaves - BMA - CFS. Guaratinguetá: EEAR, 2000. Módulo Único.

6.2.3 GUSSOW, Milton. Eletricidade básica. 2. ed. (revisada e ampliada). São Paulo: Makron Books, 1996.

6.3 SISTEMAS HIDRÁULICOS DE AERONAVES: Princípios e leis hidráulicas básicas. Sistema hidráulico de pressão. Sistema hidráulico de centro-aberto. Sistema hidráulico principal, central e subsistemas hidráulicos. Sistemas hidráulicos de emergência. Sistemas de freio. Amortecedores. Rodas, pneus e câmaras de ar.

6.4 BIBLIOGRAFIA

6.4.1 BRASIL. Comando da Aeronáutica. Escola de Especialistas de Aeronáutica. Sistema hidráulico básico aplicado - BMA-CFS. Guaratinguetá: EEAR. Módulo 1/1996 e Módulo 2/2000.

6.5 INSTRUMENTOS DE AERONAVES: Grupos e características dos instrumentos. Mecanismos dos instrumentos. Aplicação e funcionamento do tubo de Pitot. Finalidade e aplicação dos indicadores de posição. Tipos de bússolas e finalidade do rádio-compasso.

6.6 BIBLIOGRAFIA

6.6.1 BRASIL. Comando da Aeronáutica. Escola de Especialistas de Aeronáutica. Instrumentos de aeronaves - BMA - CFS. Guaratinguetá: EEAR, 1996. Módulo único.

6.7 TEORIA DE VÔO: Classificação das aeronaves; Divisão do avião: fuselagem, asa, empenagem, trem-de-pouso e grupo motopropulsor. Órgãos de comando e estabilidade de um avião. Ângulo de atitude. Conjugado de reviramento. Tipos de compensação das superfícies móveis. Características gerais e dispositivos de comandos de vôo. Classificação dos trens de pouso. Vôos de alta e baixa velocidade. Características de vôo subsônico, transônico, supersônico e hipersônico. Geometria de um aerofólio. Aerodinâmica. Sistema Pitot. Pressão estática e dinâmica, princípio de Bernouilli, vento relativo e forças que atuam num avião. Aerofólio e sua sustentação: coeficientes de sustentação e resistência ao avanço e a eficácia da asa. Equações básicas da aerodinâmica. Fatores que afetam a sustentação e a resistência ao avanço. Divisões da resistência ao avanço. Equilíbrio e estabilidade de um avião. Características operacionais e manobras de vôo. Vôo de subida, reto e nivelado; curva, erro de inclinação, carga G e influência na decolagem.

6.8 BIBLIOGRAFIA

6.8.1 HOMA, Jorge M. Aerodinâmica e teoria de vôo - noções básicas. 21. ed. São Paulo: ASA, 2002.

6.8.2 SAINTIVE, Newton Soler. Aerodinâmica de alta velocidade. 7. ed. São Paulo: ASA, 2002.

6.9 MOTORES DE AVIÕES: Princípio da propulsão a jato. Motores aerotérmicos e foguetes. Motores turbojato, turbofan e turboélice. Principais características, construções e aplicações. Efeitos sonoros produzidos pelo motor a jato. Sistema de alimentação: Propriedades essenciais e tipos de combustíveis de aviação. FCU (unidade de controle de combustível). FCU da aeronave C-95 Bandeirante. Sistema de lubrificação. Propriedades do óleo lubrificante de aviação. Aditivos de combustível. Produtos especiais. Componentes do sistema de lubrificação. Partículas metálicas geralmente encontradas no sistema de lubrificação. PAEO (Programa de análise espectrométrica do Óleo). Sistema de partida e ignição.

6.10 BIBLIOGRAFIA

6.10.1 PALHARINI, Marcos de Jesus A. Motores à reação. Editora ASA. São Paulo, 2000.

6.10.2 BRASIL. Comando da Aeronáutica. Escola de Especialistas de Aeronáutica. Sistema de alimentação e lubrificação do motor - BMA - CFS. Guaratinguetá: EEAR, 2000. Módulo único.

6.11 CONHECIMENTOS BÁSICOS DE HELICÓPTEROS E DE HÉLICES: Aerodinâmica aplicada às aeronaves de asa rotativa: sustentação, aerofólio, rotor principal e o vôo. Teoria aerodinâmica da hélice: resistência sobre o plano oblíquo, hélices de velocidade constante e hélices de passo constante. Nomenclatura básica da hélice. Designação do modelo da hélice. Comandos de vôo. Forças atuantes nas hélices em movimento. Rotor semi-rígido: sistema de transmissão de potência. Eixo e caixas de engrenagens de acionamento do rotor de cauda. Rotor articulado: sistema de transmissão de potência.

6.12 BIBLIOGRAFIA

6.12.1 BRASIL. Comando da Aeronáutica. Escola de Especialistas de Aeronáutica. Aeronaves de asa rotativa - BMA - CFS. Guaratinguetá: EEAR, 2000. Módulo único.

6.12.2 BRASIL. Comando da Aeronáutica. Escola de Especialistas de Aeronáutica. Conhecimentos básicos de hélices - BMA - CFS. Guaratinguetá: EEAR, 2004. Módulo único.

6.13 GESTÃO DE AERONAVES, MANUTENÇÃO E OPERAÇÃO

6.13.1 Noções gerais sobre publicações técnicas: conceito e classificação de publicações e publicações convencionais. Manuais técnicos, diretivas técnicas e sistemas de publicações ATA 100. Suprimento de publicações do SISMA. CDCP - Centro de distribuição e controle de publicações, finalidade e principais atribuições.

6.13.2 Língua Inglesa aplicada à manutenção de aeronaves: Fasteners and safetying device bolts. Hoses, tubing, fittings, and hand tools. Power tools and hand tools. Measuring instruments. Ground safety. Aircraft parts. Simple machines. Main components of reciprocating engines. Fuel System units. Main turbojet engine components.

6.13.3 Finalidade da pintura de aeronaves. Definições. Classificação e mecanismos filmógenos das tintas. Principais veículos não voláteis. Principais pigmentos. Principais solventes. Preparação da superfície para pintura. Limpeza da superfície metálica. Tipos de limpeza de superfície.

6.13.4 Limpeza, proteção e conservação de aeronaves. Estocagem e preservação de aeronaves. Peso e balanceamento de aeronaves. Operação em aeronaves, práticas de inspeção e regulagens.

6.13.5 Indicadores Logísticos. Finalidade, conceituações e aplicação. Cálculo de disponibilidade e indisponibilidade.

6.13.6 Função logística manutenção. Apoio logístico militar. Planejamento logístico.

6.13.7 Planejamento, execução e controle de inspeções em aeronaves. Manutenção programada. Planejamento e controle de inspeções. Vão de experiência.

6.14 BIBLIOGRAFIA

6.14.1 BRASIL. Comando da Aeronáutica. Escola de Especialistas de Aeronáutica. Tecnologia básica - BMA - CFS. Guaratinguetá: EEAR, 1993. Módulo único.

6.14.2 BRASIL. Comando da Aeronáutica. Escola de Especialistas de Aeronáutica. Publicações técnicas de manutenção de aeronaves - BMA - CFS. Guaratinguetá: EEAR, 2001. Módulo Único.

6.14.3 BRASIL. Comando da Aeronáutica. Centro de Documentação e Histórico da Aeronáutica. Confecção, controle e numeração de publicações: ICA 5-1. Rio de Janeiro, 2004.

6.14.4 BRASIL. Comando da Aeronáutica. Escola de Especialistas de Aeronáutica. Inglês Técnico - BMA - CFS - Guaratinguetá: EEAR, 1995. Módulo 1 e Módulo 2.

6.14.5 BRASIL. Comando da Aeronáutica. Escola de Especialistas de Aeronáutica. Manutenção e operação com aeronaves - BMA - CFS. Guaratinguetá: EEAR, 1996. Módulo único.

6.14.6 BRASIL. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Material da Aeronáutica. Estocagem estratégica de aeronave: NSMA 65-3. Rio de Janeiro, 1995.

6.14.7 BRASIL. Ministério da Aeronáutica. Planejamento, execução e controle de inspeções em aeronaves: NSMA 65-4, 1996.

6.15 CORROSÃO: Corrosão. Pilhas eletroquímicas. Formas de corrosão. Corrosão – mecanismos básicos. Corrosão induzida por microorganismos. Corrosão associada a solicitações mecânicas. Métodos de combate à corrosão. Inibidores de corrosão. Proteção catódica. Proteção anódica. Programa de controle e combate da corrosão. Estrutura dos órgãos de prevenção, controle e combate da corrosão. Diretrizes para o controle da corrosão.

6.16 BIBLIOGRAFIA

6.16.1 GENTIL, Vicente. Corrosão. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

6.16.2 BRASIL. Ministério da Aeronáutica. Programa de controle e combate da corrosão: IMA 66-9.

6.17 ESTRUTURA DE AERONAVES

6.17.1 Conjuntos componentes de uma aeronave: fuselagem, asas, trem-de-pouso, estabilizadores, superfícies de comando, compensadores, flaps e empenagem. Principais forças atuantes na estrutura. Membros estruturais. Reparos: em revestimentos, painel contra fogo, perfilados, anéis, nervuras e carenagens.

6.17.2 Vantagens e desvantagens do uso de materiais compostos. Matérias primas. Reforços em materiais compostos. Núcleos: Colméia e espuma. Siderurgia. Ensaio de materiais. Tratamentos térmicos. Utilização dos metais e sua proteção. Combustíveis. Carburantes. Lubrificantes. Materiais plásticos. Materiais diversos.

6.17.3 Inspeção por líquidos penetrantes. Inspeção visual. Ensaio com partículas magnéticas. Ensaio com ultra-som. Ensaio com raios X.

6.18 BIBLIOGRAFIA

6.18.1 BRASIL. Comando da Aeronáutica. Escola de Especialistas de Aeronáutica. Estrutura de aeronaves - BEP - CFS. Guaratinguetá: EEAR, 2000. Módulo único.

6.18.2 REMY, A.; GAY, M.; GONTHIER, R. Materiais. 2. ed. Curitiba: Hemus, 2002.

6.18.3 BRASIL. Comando da Aeronáutica. Escola de Especialistas de Aeronáutica. Ensaio não estruturais e selagem - BEP - CFS. Guaratinguetá: EEAR, 1996. Módulo 1.

7 COMUNICAÇÕES

7.1 ELETRICIDADE BÁSICA: A natureza da eletricidade. Padrões elétricos e convenções. Lei de Ohm e potência. Circuitos-série de corrente contínua. Circuitos em paralelo de corrente contínua. Baterias. Leis de Kirchhoff. Cálculos de redes. Magnetismo e eletromagnetismo. Geradores e motores de corrente contínua. Princípios da corrente alternada. Indutância, reatância e circuitos indutivos. Capacitância, reatância capacitiva e circuitos capacitivos. Circuitos monofásicos. Geradores e motores de corrente alternada. Transformadores. Sistemas trifásicos. Ressonância-série e ressonância paralela. Formas de onda e constantes de tempo. Medidas elétricas.

7.2 BIBLIOGRAFIA

7.2.1 GUSSOW, Milton. Eletricidade básica. 2. ed. (Coleção Schaum). São Paulo: Makron Books, 1996. (626p.)

7.3 CIRCUITOS ELÉTRICOS

7.3.1 Definições e parâmetros de circuitos. Valores médio e eficaz.

7.3.2 Correntes e tensão senoidais. Números complexos. Impedância complexa e notação de fasores. Circuitos em série e em paralelo.

7.3.3 Potência e correção do fator de potência. Ressonância em série e em paralelo. Análise de circuitos pelas correntes de malha. Análise de estruturas pelas tensões dos nós. Teoria de Thevenin e Norton. Teoremas gerais de circuitos. Indutância mútua. Sistemas polifásicos. Análise de formas de ondas pelo método de Fourier. Transitórios em circuitos. Transitórios pelo método da transformada de Laplace.

7.4 BIBLIOGRAFIA

7.4.1 EDMINISTER, Joseph A. Circuitos elétricos (Relançamento da edição clássica totalmente revisada Coleção Schaum). 2. ed. São Paulo: Makron, McGraw-Hill, 1991. ISBN 0-07-460 639-5. (578p.).

7.5 DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS, TEORIA DE CIRCUITOS E APÊNDICES: Diodos semicondutores. Aplicações do diodo. Transistores bipolares de junção. Polarização DC-TBJ. Transistores de efeitos de campo. Polarização do FET. Modelagem do transistor TBJ. Análise do TBJ para pequenos sinais. Análise do FET para pequenos sinais. Análise de sistemas - efeito de RS E RL. Resposta de frequência TBJ E JFET. Configurações compostas. Técnicas de fabricação de circuitos discretos e integrados. Amplificadores operacionais. Aplicações do AMP-OP e amplificadores de potência. CIS lineares-digitais. Realimentação e circuitos osciladores. Fontes de tensão (reguladores de tensão). Outros dispositivos de dois terminais. PNP e outros dispositivos. Osciloscópios e outros instrumentos de medida.

7.6 BIBLIOGRAFIA

7.6.1 BOYLESTAD, Robert; NASHELSKY, Louis. Dispositivos eletrônicos e teoria de circuitos. 6. ed. São Paulo: LTC, 1999. (645P.)

7.7 ELEMENTOS DE ELETRÔNICA DIGITAL: Sistemas de numeração. Funções de portas lógicas. Álgebra de Boole e simplificação de circuitos lógicos. Circuitos combinacionais - 1ª parte.

Circuitos combinacionais - 2ª parte. Flip-flop, registradores e contadores. Conversores digitalanalógicos e analógico-digitais. Circuitos multiplex, demultiplex e memórias. Famílias de circuitos lógicos, mais apêndices.

7.8 BIBLIOGRAFIA

7.8.1 IDOETA, Ivan V; CAPUANO, Francisco Gabriel. Elementos de eletrônica digital. 35 ed. São Paulo: Érica, 2003. (524p.)

7.9 TELECOMUNICAÇÕES: Modulação em amplitude. Modulação angular. Modulação em sistemas pulsados, mais apêndices.

7.10 BIBLIOGRAFIA

7.10.1 GOMES, Alcides Tadeu. Telecomunicações - transmissão e recepção AM-FM – sistemas pulsados. 16. ed. São Paulo: Érica, 2000. (415p.)

8 CONTROLE DE TRÁFEGO AÉREO

8.1 REGRAS DO AR E SERVIÇOS DE TRÁFEGO AÉREO

8.2 BIBLIOGRAFIA

8.2.1 BRASIL. Comando da Aeronáutica - DECEA. ICA 100-12. Regras do Ar e Serviços de Tráfego Aéreo, de 16 fev.2006, incluindo emendas até 30 jun.2006.

8.3 METEOROLOGIA

8.4 BIBLIOGRAFIA

8.4.1 BRASIL. Comando da Aeronáutica. Escola de Especialistas de Aeronáutica. Meteorologia Aeronáutica - curso BCT (Módulo único). Guaratinguetá: EEAR, 2001. Elaboração: 3S BMT José Hélio Abreu Nogueira.

8.5 NAVEGAÇÃO AÉREA

8.6 BIBLIOGRAFIA

8.6.1 BRASIL. Comando da Aeronáutica.. Escola de Especialistas de Aeronáutica. Navegação aérea - curso BCT. Guaratinguetá: EEAR, 2000. Elaboração: 3S BCT Paulo Sérgio da Silva.

8.7 SEPARAÇÃO RADAR MÍNIMA DE 3 NM ENTRE AERONAVES.

8.8 BIBLIOGRAFIA

8.8.1 BRASIL. Comando da Aeronáutica. DEPV. AIC N° 02/00 Separação radar mínima de 3 NM entre aeronaves, de 20 jan 2000.

8.9 PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS

8.10 BIBLIOGRAFIA

8.10.1 BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Controle do Espaço Aéreo. AIC N° 02/02 - Procedimentos operacionais e diretrizes de treinamento para pilotos e controladores de tráfego aéreo com relação ao sistema anticolisão de bordo (ACAS), de 24 jan. 2002.

8.10.2 BRASIL. Comando da Aeronáutica. DECEA. ICA 63-13 - Procedimentos dos órgãos do SISCEAB relacionados com AVOEM e AVODAC, de 15 jun. 2003.

8.10.3 BRASIL. Comando da Aeronáutica. DECEA. CIRTRAF 100-4 - Procedimentos para processamento de infrações de tráfego aéreo, de 19 jul. 2006.

8.10.4 BRASIL. Comando da Aeronáutica. DEPV. CIRTRAF 100-21 - Procedimentos para as comunicações orais entre os órgãos ATS, de 30 abr. 1999.

8.11 OPERAÇÃO DE VEÍCULOS ULTRALEVES

8.12 BIBLIOGRAFIA

8.12.1 BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Controle do Espaço Aéreo. ICA 100-3 Operação de veículos ultraleves, de 26 dez. 2002.

8.13 REGRAS DE TRAFEGO AÉREO PARA HELICÓPTEROS

8.14 BIBLIOGRAFIA

8.14.1 BRASIL. Comando da Aeronáutica - DECEA. ICA 100-4 - Regras e Procedimentos Especiais de Tráfego Aéreo para Helicópteros, de 31 maio 2007. (publicada no BCA nº 112, de 13 jun. 2007).

8.15 PLANO DE VÔO

8.16 BIBLIOGRAFIA

8.16.1 BRASIL. Comando da Aeronáutica - DEPV. ICA 100-11 - Plano de voo, de 15 jan. 2000, incluindo emendas até 23 nov. 2006.

8.16.2 BRASIL. Comando da Aeronáutica. DEPV. MCA 100-11 - Preenchimento dos formulários de plano de voo, de 15 jan. 2000, até a 5ª modificação, de 31 out. 2002.

8.16.3 BRASIL. Comando da Aeronáutica. DECEA. AIC Nº 07/02 - Apresentação de plano de voo e mensagens correlatas por telefone, telex ou fac-símile, de 16 maio 2002.

8.17 MENSAGENS ATS

8.18 BIBLIOGRAFIA

8.18.1 BRASIL. Comando da Aeronáutica. DECEA. ICA 100-15 - Mensagem ATS, de 22 dez. 2005.

8.19 SISTEMA ANTICOLISÃO DE BORDO (ACAS)

8.20 BIBLIOGRAFIA

8.20.1 BRASIL. Comando da Aeronáutica DEPV AIC Nº 07/96. Sistema anticolisão de bordo (ACAS), de 25 abr. 1996.

8.21 SISTEMA DE POSICIONAMENTO GLOBAL

8.22 BIBLIOGRAFIA

8.22.1 BRASIL. Comando da Aeronáutica. DEPV. AIC N º 17/99. Sistema de posicionamento global, (GPS) de 25 nov. 1999.

8.23 USO DO EQUIPAMENTO TRANSPONDER NO BRASIL

8.24 BIBLIOGRAFIA

8.24.1 BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Controle do Espaço Aéreo CIRTRAF 100 -23 - uso do equipamento transponder no Brasil, de 10 jul. 2003.

8.25 SERVIÇOS DE INFORMAÇÕES AERONÁUTICAS

8.26 BIBLIOGRAFIA

8.26.1 BRASIL Comando da Aeronáutica. Departamento de Controle do Espaço Aéreo, ICA-53-1 NOTAM, de 17 abr.2005.

8.26.2 BRASIL. Comando da Aeronáutica. DECEA. ICA-53-2 Sala de Informações Aeronáuticas (Sala AIS), de 23 dez.2004.

8.26.3 BRASIL. Comando da Aeronáutica. DECEA. ICA-53-4 PRENOTAM, de 08 jan 2004.

8.27 ATRIBUIÇÕES DOS ÓRGÃOS DO SISCEAB APÓS A OCORRÊNCIA DE ACIDENTE AERONÁUTICO GRAVE

8.28 BIBLIOGRAFIA

8.28.1 BRASIL. Comando da Aeronáutica. DECEA. ICA 63-7 - Atribuições dos órgãos do SISCEAB após acidente aeronáutico grave, de 21 mar. 2002.

8.29 SISTEMA DE APROXIMAÇÃO POR INSTRUMENTOS CATEGORIA II

8.30 BIBLIOGRAFIA

8.30.1 BRASIL. Comando da Aeronáutica. DECEA. ICA 100-16 - Sistema de aproximação por instrumentos categoria II, de 03 out. 2002.

8.31 INGLÊS APLICADO AO CONTROLE DE TRÁFEGO AÉREO(ATC): O candidato deverá demonstrar competência para compreender textos autênticos em língua inglesa a atividade de ATC.

8.32 BIBLIOGRAFIA

8.32.1 Textos de atividades ATC em língua inglesa.

9 FOTOGRAFIA

9.1 ÓTICA

9.1.1 CONCEITOS GENÉRICOS: Raios e feixes de luz; meios transparentes, translúcidos e opacos; fenômenos ópticos; cor de um corpo; princípios da propagação retilínea da luz, da reversibilidade e da independência dos raios de luz; sombra e penumbra; eclipses; câmara escura de orifício; ângulo visual; e radiações eletromagnéticas infravermelhas, ultravioleta e radar.

9.1.2 ÓPTICA DA VISÃO: O Globo Ocular; mecanismo da visão; adaptação visual; acomodação visual; acuidade visual; resistência das imagens da retina; defeitos da visão; miopia; hipermetropia; presbiopia ou vista cansada; astigmatismo; estrabismo; daltonismo.

9.1.3 REFLEXÃO DA LUZ: Leis da reflexão da luz.

9.1.4 ESPELHOS PLANOS: Imagens de um ponto e de um objeto extenso; campo visual, rotação e translação de um espelho plano; e imagens em dois espelhos.

9.1.5 ESPELHOS ESFÉRICOS: Definições e elementos; espelhos esféricos de Gauss: definições e propriedades; construção geométrica de imagens; e estudo analítico das imagens.

9.1.6 REFRAÇÃO LUMINOSA: Leis e fenômenos; índice de refração; refração; dioptra plano; lâminas de faces paralelas, prismas; prismas de reflexão total; dispersão luminosa; e refração da luz atmosférica.

9.1.7 LENTES ESFÉRICAS DELGADAS: Conceitos; comportamento óptico; lentes convergentes e divergentes; focos e propriedades das lentes delgadas; construção geométrica das imagens: estudo analítico; distância focal, vergência e fórmula das lentes; e aberrações.

9.1.8 INSTRUMENTOS ÓPTICOS: Associação de lentes; lentes justapostas; objetivas; e instrumentos de observação.

9.1.9 ÓPTICA ONDULATÓRIA: Interferência, difração e polarização da luz.

9.2 BIBLIOGRAFIA

9.2.1 BRASIL. Comando da Aeronáutica. Escola de Especialistas de Aeronáutica. Óptica. Guaratinguetá: EEAR, 2002.

9.2.2 RAMALHO JÚNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. Os fundamentos da física: termodinâmica, óptica e ondas. 8. ed. revista e ampliada. São Paulo: Moderna, 2003. v. 2. ISBN: 8516037002

9.3 QUÍMICA

9.3.1 PROPRIEDADES GERAIS DA MATÉRIA: Estados físicos; densidade; substâncias puras e misturas; obtenção de substâncias puras a partir de misturas. Fenômenos físicos e químicos. Leis ponderais das reações químicas. Elementos compostos. Teoria atômica de Dalton. Representações de reações.

9.3.2 LIGAÇÕES QUÍMICAS: Modelo do octeto; ligações iônica, covalente e metálica; alotropia; geometria molecular; polaridade de ligações e de moléculas; e forças intermoleculares.

9.3.3 COMPOSTOS INORGÂNICOS: Ácidos; bases e sais como óxidos; e Ácidos, bases e sais como eletrólitos.

9.3.4 REAÇÕES QUÍMICAS: Reações de deslocamento e de dupla troca.

9.3.5 GRANDEZAS QUÍMICAS: Massa atômica, molar e molecular; número de avogadro; mol e determinação de fórmulas.

9.3.6 GASES: Medidas de pressão; transformações envolvendo massa física; volume molar; equação dos gases perfeitos; e densidade dos gases.

9.3.7 CÁLCULOS ESTEQUIOMÉTRICOS: Leis de Lavoisier, Proust e Gay-Lussac.

9.3.8 FENÔMENOS ELETROQUÍMICOS: Transferência de elétrons, oxidação-redução; número de oxidação; nox; balanceamento de oxidação-redução; reações espontâneas e não - espontâneas de oxidação-redução; pilhas; eletrólise; potencial de redução; diferença de potencial; metalurgia e potenciais de redução; e estequiometria.

9.3.9 TERMOQUÍMICA: Termoquímica; entalpia; equação da termoquímica; reações termoquímicas, lei de Hess e energia de ligação.

9.3.10 EQUILÍBRIO QUÍMICO: Conceito; equacionamento matemático do equilíbrio químico; deslocamento de equilíbrio; soluções de eletrólitos; equilíbrio iônico da água; indicadores ácidos e básicos; hidrólise salina; análise matemática de equilíbrio heterogêneo; solubilidade e produtos de solubilidade.

9.3.11 COMPOSTOS ORGÂNICOS: Hidrocarbonetos de cadeias simples, ramificadas e mistas: nomenclaturas e subdivisões; hidrocarbonetos aromáticos: nomenclaturas; classificação dos carbonos; fórmulas e nomenclaturas dos compostos: ácidos, álcoois, aldeídos, amidas, aminas, bases, cetonas, ésteres, éteres, fenóis e haletos.

9.3.12 ISOMERIA: Isomeria plana e espacial.

9.3.13 REAÇÕES ORGÂNICAS: Reações de substituição, de adição de alcenos e alcinos; ciclanos - adição versus substituição; esterificação e hidrólise de ésteres; desidratação de álcoois; oxidação de álcoois e alcenos; açúcares; obtenção do etanol.

9.3.14 QUÍMICA FOTOGRÁFICA: Leis básicas da fotoquímica; e processo fotoquímico.

9.3.15 TEORIA DA REVELAÇÃO: Substâncias fotossensíveis; emulsão; imagem latente; e oxirredução.

9.3.16 PROCESSAMENTO FOTOGRÁFICO: Reveladores; soluções intermediárias; fixadores; lavagem; e aplicação de substâncias fotográficas.

9.4 BIBLIOGRAFIA

9.4.1 BRASIL. Comando da Aeronáutica. Escola de Especialistas de Aeronáutica. Química fotográfica. Guaratinguetá: EEAR, 2005.

9.4.2 FELTRE, Ricardo. Fundamentos da química. 2. ed. (revista e ampliada). São Paulo: Moderna, 1996. Volume único.

9.5 ELETRICIDADE

9.5.1 CARGAS ELÉTRICAS EM REPOUSO: Matéria. Átomo. Potência de dez. Cargas elétricas. Leis de Coulomb e de Gauss. Força elétrica; campo, trabalho e potencial elétrico. Propriedades de condutores e isolantes. Condutores em equilíbrio eletrostático. Capacitância eletrostática.

9.5.2 CARGAS ELÉTRICAS EM MOVIMENTO: Corrente e resistência elétrica. Diferença de potencial. Curto circuito. Leis de Ohm e de Kirchhoff. Medidas elétricas. Efeito Joule. Análise e cálculos em circuitos resistivos série/paralelo. Capacitores. Geradores elétricos; produção de eletricidade por reação química. Divisores de tensão (reostatos e potenciômetros).

9.5.3 ELETROMAGNETISMO: Campo magnético; força magnética; indução magnética e eletromagnética. Corrente alternada. Leis de Faraday, Lenz, Ampère e Biot-Savart. Radiação eletromagnética. Equações de Maxwell.

9.6 BIBLIOGRAFIA

9.6.1 RAMALHO JÚNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. Os Fundamentos da física - eletricidade. 8. ed. (revista e ampliada). São Paulo: Moderna, 2003. v. 3. ISBN: 8516037029

9.7 FOTOGRAFIA TERRESTRE

9.7.1 CÂMARAS TERRESTRES: Tipos e componentes.

9.7.2 DIAFRAGMAS E OBTURADORES: Tipos de diafragmas e obturadores; aberturas: tipos, número "f"; e combinações dos fatores de exposição fotográfica.

9.7.3 OBJETIVAS: Conceito e construção; princípios ópticos; profundidade de foco e de campo; influência do número "f" nas profundidades de foco e de campo; distância focal; ângulo de visão; e tipos de objetivas.

9.7.4 MATERIAL SENSÍVEL: Filmes em preto e branco: tipos, composição e propriedades e papéis: tipos, textura e composição.

9.7.5 FOTÔMETROS: Conceitos, tipos e funcionamento.

9.7.6 LABORATÓRIO FOTOGRÁFICO: Equipamentos e utensílios, organização e montagem.

9.7.7 PROCESSAMENTO DE FILMES EM PRETO E BRANCO: Etapas do processamento dos filmes em preto e branco e processamentos especiais.

9.7.8 PROCESSAMENTO DO PAPEL FOTOGRÁFICO: Exposição do papel: tipos de reveladores, interruptores e fixadores e processos de revelação, interrupção, fixação, lavagem e secagem.

9.7.9 FILTROS: Material; tipos; fator-filtro; filtros de correção, de efeito e especiais e seleção dos filtros.

9.7.10 FLASHES: Conceito; tipos; número-guia; relação entre os números-guia e "f"; fotocélulas; e técnicas especiais.

9.7.11 FOTOGRAFIA COLORIDA: Luz e cor; teoria básica de formação das cores; reflexão e transmissão da cor; e reprodução fotográfica em cores.

9.7.12 FOTOGRAFIA DIGITAL: Conceitos básicos; obtenção da imagem: câmaras digitais e scanners; CCD e super CCD; tipos de arquivo; impressoras fotográficas e programas de tratamento de imagens.

9.8 BIBLIOGRAFIA

9.8.1 BRASIL. Comando da Aeronáutica. Escola de Especialistas de Aeronáutica. Fotografia terrestre - BFT. Guaratinguetá: EEAR, 2000. Módulo 1.

9.8.2 _____. Fotografia terrestre - BFT. Guaratinguetá: EEAR, 1994. Módulos 2, 3, 4, 5 e 6.

9.8.3 _____. Fotografia digital - BFT. Guaratinguetá: EEAR, 2001.

9.9 NOÇÕES DE NAVEGAÇÃO AÉREA

9.9.1 MÉTODOS DE NAVEGAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA TERRA: Navegação aérea. Posição. Direção. Distância. Métodos de navegação aérea Representação da Terra.

9.9.2 SISTEMAS DE COORDENADAS GEOGRÁFICAS: Equador. Meridiano de Greenwich. Latitude. Longitude. Coordenadas geográficas de um ponto. Latitude e longitude média. Diferenças de latitude e de longitude. Medida de distâncias. Milha marítima.

9.9.3 CARTAS AERONÁUTICAS: Carta aeronáutica, tipos e classificação das projeções.

9.9.4 ESTUDO DO TEMPO: Tempo; movimento aparente; dia solar verdadeiro e médio; hora local, verdadeira e média; fusos horários; e linha internacional de mudança de data.

9.9.5 MAGNETISMO TERRESTRE: Magnetismo. Campo Magnético ou de força. Magnetismo terrestre. Meridiano e equador magnéticos. Componentes do campo magnético. Inclinação e declinação magnéticas. Linhas de campo magnético; rota; rumo e proa.

9.9.6 INSTRUMENTOS DE NAVEGAÇÃO: Bússola; altímetro; altitudes; pressão atmosférica; correções de altímetro; tubo de Pitot; velocímetro; velocidade; indicador de subida e descida; girodirecional e GPS.

9.10 BIBLIOGRAFIA

9.10.1 BRASIL Comando da Aeronáutica. Escola de Especialistas de Aeronáutica. Noções de navegação aérea - BFT. Guaratinguetá: EEAR, 2000.

9.11 FOTOINTERPRETAÇÃO: Generalidades; características do fotointérprete; elementos básicos de leitura; comparação da fotografia aérea com a carta; inscrições marginais das fotografias aéreas; orientação da fotografia aérea: por comparação com cartas e pela sombra e identificação e designação de pontos sobre a fotografia.

9.11.2 MEIOS AUXILIARES DE EXAME: Tipos de escalas; métodos de determinação da escala; instrumentos de medidas lineares; meios auxiliares de exame; estereoscópios e estereoscopia; imagens anáglifas e polarizadas.

9.11.3 DIVISÃO DO ESTUDO DA FOTOGRAFIA AÉREA: Ortografia; hidrografia; flora; solo; vias de comunicação; construções; e organizações bélicas.

9.11.4 CAMUFLAGEM: Processos, objetivos, materiais e métodos de camuflagem.

9.11.5 SENSORIAMENTO REMOTO: Características de algumas faixas espectrais; efeitos atmosféricos; aquisição e interpretação de dados; sistemas fotográficos termais, radar e multiespectrais; e tipos de resoluções.

9.12 BIBLIOGRAFIA

9.12.1 BRASIL. Comando da Aeronáutica. Escola de Especialistas de Aeronáutica. Fotointerpretação I - BFT. Guaratinguetá: EEAR, 2001.

9.12.2 _____. Noções de sensoriamento remoto - BFT. Guaratinguetá: EEAR, 1998.

9.13 FOTOGRAFIA AÉREA

9.13.1 INTRODUÇÃO À FOTOGRAFIA AÉREA: Histórico; importância da fotografia aérea; tipos de fotografia aérea; inscrições marginais; orientação e leitura de fotografias aéreas.

9.13.2 FOTOGRAFIA VERTICAL: Comparação da fotografia aérea com a carta; características e finalidades das fotografias aéreas verticais; determinação, cálculos e classificação da escala; plano médio; curvas de nível; e dedução do arrastamento da imagem.

9.13.3 FOTOGRAFIA OBLÍQUA: Obtenção; vantagens, desvantagens e comparação com fotografias verticais; cuidados na obtenção; cálculos: altura e altitude de vôo, distância no solo

entre a vertical da aeronave e do objeto fotografado em função da distância focal e da inclinação do eixo óptico; plotagem de objetivos e de PI; e brifim da missão.

9.13.4 RECOBRIMENTO AEROFOTOGRAFICO: Tipos de reconhecimento; e cálculos do recobrimento aerofotográfico.

9.13.5 EXPOSIÇÃO DE FILMES AÉREOS: Composição, características e tipos dos filmes aéreos; filtros; épocas favoráveis no Brasil para reconhecimento fotográfico; e cálculo da hora foto (altura solar).

9.13.6 EQUIPAMENTOS PARA FOTOGRAFIA AÉREA: Câmaras aéreas; magazines; suspensão; intervalômetros e visores; equipamentos ZEISS: câmaras, IRU, conjunto ICC / NS-1; deriva e percentual de recobrimento longitudinal através dos visores IRU ou NS-1; câmara Agiflite; aparelho de revelação FE-120; secador de filmes aéreos TG-24; e prensa de copiagem KG-30.

9.13.7 AVIÕES DE RECONHECIMENTO: Características; R-95 (Bandeirante); R-35^a (Learjet); atribuições específicas dos tripulantes do vôo aerofotográfico; e fatores que influenciam o vôo fotográfico, suas conseqüências, correções e responsáveis.

9.13.8 PLANEJAMENTO DA MISSÃO FOTO VERTICAL: Valor da padronização; dados fornecidos pelo solicitante; dados computados pelo executante; cálculo completo de uma missão de reconhecimento foto-vertical; e análise do vôo fotográfico.

9.13.9 PROCESSAMENTO DO FILME AÉREO: Técnicas e cuidados especiais; e processamento, análise e identificação dos filmes aéreos.

9.13.10 PROCESSAMENTO EM PAPEL FOTOGRAFICO: Técnicas e cuidados; revelação, interrupção, fixação, lavagem e secagem do filme aéreo.

9.14 BIBLIOGRAFIA

9.14.1 BRASIL. Comando da Aeronáutica. Escola de Especialistas de Aeronáutica. Fotografia aérea I - BFT. Guaratinguetá: EEAR, 2000.

9.14.2 _____. Fotografia aérea II - BFT. Guaratinguetá: EEAR, 1997.

9.15 CARTOGRAFIA

9.15.1 INTRODUÇÃO À CARTOGRAFIA: Objetivos e histórico.

9.15.2 ELEMENTOS DE PROJEÇÃO: Reta; plano; projeções ortogonal, oblíqua e cônica; coordenadas cartesianas; e unidades de medidas lineares e angulares.

9.15.3 ESCALAS: Numérica; gráfica; de redução; topográfica; e cartográfica.

9.15.4 A FORMA DA TERRA: Esfera; elipsóide; geóide; representações da Terra no plano; datum horizontal e vertical; e carta geoidal.

9.15.5 LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO: Planimetria; altimetria; levantamento terrestre; fotogrametria; aerolevantamentos; processo de restituição; representação cartográfica; projeções cartográficas; classificação das projeções; projeções Transversa de Mercator e Conforme de Lambert; sistemas de coordenadas; mapeamento sistêmico; classificação de cartas e mapas; e classificação das cartas do ponto de vista militar.

9.15.6 MOSAICOS, FOTOÍNDICES E FOTOCARTAS: Mosaicos controlados e nãocontrolados; fotoíndices; e fotocartas.

9.16 BIBLIOGRAFIA

9.16.1 BRASIL. Comando da Aeronáutica. Escola de Especialistas de Aeronáutica. Cartografia - Alexandre José Rangel Marcelo 2S BFT. Guaratinguetá: EEAR, 2000.

10 METEOROLOGIA

10.1 METEOROLOGIA GERAL: A Terra e a radiação solar; A atmosfera terrestre; Composição e estrutura vertical da atmosfera; A atmosfera padrão e altimetria; Radiação solar e terrestre; Calor e temperatura na atmosfera; Pressão atmosférica; Umidade atmosférica; Nuvens, precipitação e meteoros; Condições de equilíbrio no ar; Termodinâmica e estática da atmosfera; Massas de ar e frentes; Tempestades locais e severas; Perturbações atmosféricas; Linhas de instabilidade e ondas de leste; Movimentos atmosféricos: aspectos físicos e observações; e Radar meteorológico.

10.2 BIBLIOGRAFIA

10.2.1 BRASIL. Comando da Aeronáutica. Escola de Especialistas de Aeronáutica. Meteorologia geral - Curso BMT. Guaratinguetá: EEAR, 2005.

10.2.2 VIANELLO, Rubens Leite & ALVES, Adil Rainer. Meteorologia Básica e Aplicações. Viçosa: UFV, 1991. 4ª reimpressão, 2006. ISBN: 8572690735

10.3 METEOROLOGIA SINÓTICA: Circulação geral da atmosfera; Sistemas atmosféricos extratropicais e tropicais; e Introdução às ondas atmosféricas.

10.4 BIBLIOGRAFIA

10.4.1 OLIVEIRA, Lucimar Luciano de; VIANELLO, Rubens Leite & FERREIRA, Nelson Jesus. Meteorologia Fundamental. Erechim: EDIFAPES, 2001. ISBN: 8588565374

10.5 CLIMATOLOGIA: Definição de tempo e clima; Concepções científicas e escalas de abordagem; Elementos e fatores climáticos; A interação dos elementos do clima com os fatores da atmosfera geográfica; Zonas climatológicas; Brasil: aspectos termopluviométricos e tipos de climáticos; Intensificação do efeito estufa planetário; El Niño e La Niña; Processos de desertificação; e Mudanças climáticas.

10.6 BIBLIOGRAFIA

10.6.1 VIANELLO, Rubens Leite & ALVES, Adil Rainer. Meteorologia Básica e Aplicações. Viçosa: UFV, 1991. 4ª reimpressão, 2006. ISBN: 8572690735

10.6.2 MENDONÇA, Francisco & OLIVEIRA, Inês Moresco Danni. Climatologia – Noções Básicas e Climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. ISBN: 9788586238543

10.6.3 BRASIL. Comando da Aeronáutica. Escola de Especialistas de Aeronáutica. Meteorologia geral - Curso BMT. Guaratinguetá: EEAR, 2005.

10.7 METEOROLOGIA POR SATÉLITE: Satélites meteorológicos; Interpretação de imagens de satélites meteorológicos; e Identificação das nuvens nas imagens de satélites meteorológicos.

10.8 BIBLIOGRAFIA

10.8.1 FERREIRA, Artur Gonçalves. Meteorologia Prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2006. ISBN: 858623852X

10.8.2 BRASIL. Comando da Aeronáutica. Escola de Especialistas de Aeronáutica. Meteorologia geral - Curso BMT. Guaratinguetá: EEAR, 2005.

10.9 OBSERVAÇÃO À SUPERFÍCIE I: Estação de superfície; e Observação de superfície.

10.10 BIBLIOGRAFIA

10.10.1 BRASIL. COMANDO DA AERONÁUTICA. Departamento de Controle do Espaço Aéreo. MCA 105-2 - Manual de Estações Meteorológicas de Superfície, de 01 dez 2004, incluindo a 1ª Modificação de 01 fev. 2006.

10.11 OBSERVAÇÃO À SUPERFÍCIE II: Códigos METAR; SPECI; SYNOP e Formulários.

10.12 BIBLIOGRAFIA

10.12.1 BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Controle do Espaço Aéreo. MCA 105-10, Manual de Códigos Meteorológicos, de 01 jul. 2001, incluindo a 4ª Modificação de 01 jun. 2006.

10.13 CARTAS, CÓDIGOS E SÍMBOLOS METEOROLÓGICOS: Centros meteorológicos; Cartas de superfície; Cartas de altitude; Cartas auxiliares de altitude; Cartas e códigos de previsão; Mensagens meteorológicas; e Informação meteorológica para aviação.

10.14 BIBLIOGRAFIA

10.14.1 BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Controle do Espaço Aéreo. MCA 105-12 - Manual de Centros Meteorológicos, de 01 jan. 2007.

10.15 CLASSIFICAÇÃO DE ÓRGÃOS OPERACIONAIS DE METEOROLOGIA AERONÁUTICA: Classificação dos órgãos operacionais de meteorologia aeronáutica; e Divulgação de informações meteorológicas.

10.16 BIBLIOGRAFIA

10.16.1 BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Controle do Espaço Aéreo. ICA 105-1 - Divulgação de Informações Meteorológicas, de 01 set. 2006.

10.16.2 BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Controle do Espaço Aéreo. ICA 105-2 - Classificação dos Órgãos Operacionais de Meteorologia Aeronáutica, de 01 abr. 2003.

11 SUPRIMENTO TÉCNICO

11.1 Todo o conteúdo previsto na bibliografia, observando anotações entre parênteses constantes das três últimas referências bibliográficas.

11.2 BIBLIOGRAFIA

11.2.1 Lei n.º 8.666, de 21 de junho de 1993: licitações e contratos administrativos: consolidação determinada pelo art. 3º da Lei n.º 8.883/94 e publicada no Diário Oficial da União de 06 jul. 1994/ índice alfabético-remissivo organizado por Cerdônio Quadros, Marcelo Rodrigues Palmieri e Centro de Estudos de Direito Administrativo da NDJ. - 24. ed. - São Paulo: NDJ, 2006.

11.2.2 BRASIL. Comando da Aeronáutica. Regulamento de Administração da Aeronáutica - RCA 12-1, de 09 dez. 2004.

11.2.3 _____. Atribuições das Comissões de Fiscalização e Recebimento de Material e Serviços (COMFIREM) - ICA 65-8, de 03 abr. 2007.

11.2.4 _____. Suprimento de publicações do SISMA - MMA 5-2, de 30 abr. 1997.

11.2.5 _____. Manual básico de suprimento do SISCEAB - MCA 67-6, de 27 set. 2006.

11.2.6 _____. Manual de Suprimento - MCA 67-1, de 09 mar. 2007.

11.2.7 _____. Sistema de controle do espaço aéreo brasileiro (SISCEAB) - NSMA 63-1, de 01 dez 1996.

11.2.8 _____. Sistema de material aeronáutico (SISMA) - NSMA 65-1, de 06 mar. 1995.

11.2.9 _____. Parque central e parque oficina conceituação e atribuição - ICA 65-15, de 04 jul. 2001.

11.2.10 _____. Manutenção Nível Orgânico e Base - IMA 66-20, de 11 abr. 1996.

11.2.11 _____. Manual Eletrônico de Execução Orçamentária. Financeira e Patrimonial. Aprovado pela Portaria n.º 08/SEFA, de 15 fev. 2007. (somente módulos 2 e 7).

11.2.12 _____. Segurança de explosivo - MMA 135-2, de 11 set.1980. (somente capítulos 4 e 9).

11.2.13 VIANA, JJ. Administração de materiais: um enfoque prático. 1ª ed. - 6ª reimpressão – São Paulo: Atlas, 2006. ISBN 85-224-2395-4. (exceto cap. 3; cap. 4 - itens 3.3.2 e 4; cap. 5 - itens 3, 3.1, 4, 9, 11 e 12; cap. 7, 8, 9, 10 e 17).

ANEXO 5

REQUISITOS PARA INSPEÇÃO DE SAÚDE

1 REQUISITOS CARDIOCIRCULATÓRIOS

1.1 Candidatos com idade até 35 (trinta e cinco) anos:

- a) pressão arterial em decúbito dorsal até 140 (cento e quarenta) mmHg de sistólica por até 90 (noventa) mmHg de diastólica;
- b) exame físico do aparelho cardiovascular normal;
- c) eletrocardiograma de repouso normal;
- d) exame radiológico do tórax sem anormalidades; e
- e) ausência de doenças cardiovasculares incapacitantes.

1.2 Candidatos com idade acima de 35 (trinta e cinco) anos:

- a) pressão arterial em decúbito dorsal até 145 (cento e quarenta e cinco) mmHg de sistólica por até 95 (noventa e cinco) de diastólica, desde que, após esforço físico, a pressão diastólica se apresente em níveis iguais ou inferiores a 90 (noventa) mm de mercúrio;
- b) exame físico do aparelho cardiovascular normal;
- c) eletrocardiograma de repouso normal;
- d) abreugrafia ou telerradiografia de tórax em PA sem anormalidades;
- e) lipidograma normal;
- f) teste ergométrico normal; e
- g) ausência de doenças cardiovasculares incapacitantes.

2 REQUISITOS VISUAIS

2.1 Acuidade visual a 6 (seis) metros - visão igual a 0,66 (20/30) em cada olho, separadamente, com ou sem correção.

2.2 Acuidade visual a 35 (trinta e cinco) centímetros - J-4, em cada olho, separadamente, sem correção, e J-1 com correção.

2.3 Motilidade ocular extrínseca - excursões oculares normais nas 8 (oito) posições cardinais.

2.4 Campo visual - normal, pesquisado em relação ao campo visual do examinador.

2.5 Senso cromático - pesquisado através das Pranchas Pseudo-Isocromáticas. Ocorrendo mais de 8 interpretações incorretas, o inspecionando poderá qualificar-se, desde que reconheça, com facilidade, as cores VERMELHA, VERDE, AZUL, ÂMBAR E BRANCA, utilizadas em aviação.

2.6 Oftalmotônus - Normal, entre 10 a 20 mm/Hg.

3 REQUISITOS AUDITIVOS

3.1 Audibilidade com perda tolerável de até 35db (trinta e cinco decibéis) ISO nas frequências de 500 (quinhentos) a 2.000 (dois mil) ciclos/segundo.

3.2 Audibilidade para voz cochichada a 5 (cinco) metros em ambos os ouvidos.

4 REQUISITOS ODONTOLÓGICOS

4.1 Presença de todos os dentes anteriores naturais, incisivos e caninos, tolerando-se próteses que satisfaçam a estética e as funções.

4.2 Presença de, no mínimo, 1 (um) pré-molar e 1 (um) molar, em cada hemi-arcada, naturais. Os espaços existentes em decorrência de ausência de molares e/ou pré-molares deverão estar ocupados por próteses que satisfaçam à estética e funções.

4.3 Ausência de cáries profundas.

4.4 Ausência de moléstias periodontais evidenciáveis ao exame visual.

4.5 Ausência de afecções periapicais constatadas visualmente, ou evidenciadas em exames radiográficos de dentes suspeitos.

5 REQUISITOS DÉRMICOS

5.1 Inexistência de cicatriz que, por sua natureza ou localização, possa, em face do uso de equipamento militar e do exercício das atividades militares, vir a motivar qualquer perturbação funcional ou ulcerar-se.

5.2 Inexistência de tatuagem no corpo que afete a honra pessoal, o pundonor militar ou o decoro exigido aos integrantes das Forças Armadas (conforme previsto no Art. 28 do Estatuto dos Militares), tais como as que apresentem símbolos e/ou inscrições alusivas a:

- a) ideologias terroristas ou extremistas contrárias às instituições democráticas ou que preguem a violência e a criminalidade;
- b) discriminação ou preconceitos de raça, credo, sexo ou origem;
- c) idéias ou atos libidinosos; e
- d) idéias ou atos ofensivos às Forças Armadas.

5.3 Inexistência de qualquer tipo de tatuagem aplicada em área do corpo que possa vir a prejudicar os padrões de apresentação pessoal quando no uso de uniformes estabelecidos por regulamento do Comando da Aeronáutica, incluindo aqueles previstos para a prática de educação física.

Observações:

1 O não preenchimento de qualquer um dos requisitos descritos acima implicará a incapacidade do candidato na Inspeção de Saúde para o fim a que se destina. Outras causas de incapacidade estão descritas no capítulo V da ICA 160-1 das IRIS (Instruções Reguladoras das Inspeções de Saúde).

2 O estabelecido neste anexo representa apenas parte dos requisitos a serem exigidos na Inspeção de Saúde. Também serão realizados exames de patologia clínica, exames de imagem e outros, de acordo com o estabelecido na ICA 160-6 (Instruções Técnicas das Inspeções de Saúde na Aeronáutica).

ANEXO 6

INFORMAÇÕES SOBRE AVALIAÇÃO DO EXAME DE APTIDÃO PSICOLÓGICA

1 EXAME DE APTIDÃO PSICOLÓGICA

1.1 O Exame de Aptidão Psicológica (EAP) para o Curso de Formação de Oficiais Especialistas (CFOE) é de caráter seletivo e será realizado segundo os procedimentos e parâmetros fixados em instrução do Comando da Aeronáutica e documentos expedidos pelo Instituto de Psicologia da Aeronáutica.

2 DEFINIÇÃO

2.1 Processo de avaliação que visa estabelecer um prognóstico de adaptação, através da identificação, nos candidatos, de características psicológicas necessárias ao desempenho da atividade/curso/função pretendida.

3 ÁREAS AVALIADAS

3.1 PERSONALIDADE

3.1.1 Conjunto de características herdadas e adquiridas que determinam o comportamento do indivíduo no meio que o cerca. São avaliados os seguintes elementos:

- a) aspecto afetivo-emocional;
- b) relacionamento interpessoal; e
- c) comunicação.

3.2 APTIDÃO

3.2.1 Conjunto de características que expressam a habilidade com que um indivíduo, mediante treinamento, pode adquirir conhecimento e destrezas, que pode ser avaliado através da aptidão geral ou de aptidões específicas.

3.3 INTERESSE

3.3.1 Demonstração ou expressão de gosto, tendência ou inclinação pelas atividades inerentes ao propósito seletivo.

4 TÉCNICAS UTILIZADAS

4.1 ENTREVISTAS DE GRUPO OU INDIVIDUAL, DIRIGIDAS E PADRONIZADAS

4.2 TESTES PSICOMÉTRICOS

4.2.1 Inteligência Geral.

4.2.2 Aptidão Específica.

4.3 TESTES DE PERSONALIDADE

4.3.1 Expressivos.

4.3.2 Projetivos.

4.4 QUESTIONÁRIO DE INTERESSE

5 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

5.1 O Exame de Aptidão Psicológica para o Curso de Formação Oficiais Especialistas obedece a critérios que são estabelecidos em conformidade com os perfis ocupacionais e consubstanciados nos “Padrões Seletivos”, documento de uso exclusivo do IPA, que contém informações básicas, requisitos de desempenho e instrumentos de avaliação psicológica específicos de cada atividade/curso/função.

5.2 Os perfis ocupacionais são elaborados segundo os preceitos da metodologia da pesquisa científica, aplicada à Psicologia Organizacional e baseados no "Padrão de Desempenho de Especialidade, documento elaborado pelo Comando-Geral do Pessoal (COMGEP).

5.3 O Padrão Seletivo do Curso de Formação Oficiais Especialistas define os níveis mínimos de desempenho para cada área avaliada. Os candidatos são considerados indicados ao atingirem esses níveis estabelecidos.

6 RESULTADOS

6.1 O resultado do Exame de Aptidão Psicológica só será considerado válido para o propósito seletivo para o qual foi realizado, sendo expresso através das menções Indicado (I) ou Contra-Indicado (CI).

- a) Indicado (I): candidato com prognose favorável de ajustamento e de adaptação ao ambiente de formação, e/ou desempenho profissional, por haver atingido os níveis de exigência referentes às áreas de personalidade, aptidão e interesse, contidos no perfil ocupacional básico do CFOE; e
- b) Contra-Indicado (CI): candidato com prognose desfavorável de ajustamento e de adaptação ao ambiente de formação, e/ou desempenho profissional, por apresentar resultados abaixo dos níveis de exigência, em uma ou mais áreas contidas no perfil ocupacional básico do CFOE.

7 ENTREVISTA INFORMATIVA

7.1 O candidato que obtiver contra-indicação no Exame de Aptidão Psicológica a que se submeteu em grau de recurso poderá ter acesso à Entrevista Informativa referente aos resultados alcançados (art. 22 do Código de Ética Profissional do Psicólogo), por meio de requerimento próprio, dirigido ao Diretor do IPA. Tal requerimento deverá ser entregue no IPA ou remetido via ECT, com postagem registrada e Aviso de Recebimento a esse mesmo Instituto, dentro dos prazos previstos no Calendário de Eventos.

ANEXO 7

TESTE DE AVALIAÇÃO DO CONDICIONAMENTO FÍSICO (TACF)

1 O Teste de Avaliação do Condicionamento Físico (TACF) visa medir e avaliar os padrões individuais a serem atingidos pelos candidatos inscritos nos exames de seleção e de admissão aos cursos e estágios do Comando da Aeronáutica.

2 Os padrões individuais a serem atingidos pelos candidatos durante o TACF servirão de parâmetro para aferir se os mesmos possuem as condições mínimas necessárias para suportar o esforço físico a que serão submetidos durante o curso, com vistas, ao final deste, ser capaz de atingir os padrões exigidos.

3 O TACF será realizado em um único dia. Serão executados os três exercícios que se seguem sendo, o último, uma corrida.

4 Serão aprovados os candidatos que obtiverem resultado **APTO** em cada um dos exercícios, conforme se segue.

EXERCÍCIO Nº 1 - AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA MUSCULAR DOS MEMBROS SUPERIORES

Será feita por meio de flexão e extensão dos membros superiores com apoio de frente sobre o solo.

Duração: sem limite de tempo.

Tentativa: 02 (duas).

Posição inicial: apoio de frente sobre o solo com as mãos ligeiramente afastadas em relação à projeção dos ombros, mantendo o corpo totalmente estendido.

1º Tempo: flexionar os membros superiores, procurando aproximar o peito do solo o máximo possível, passando o tronco da linha dos cotovelos, mantendo o corpo estendido e os cotovelos projetados para fora, aproximadamente, 45° com relação ao tronco.

2º Tempo: estender os mesmos, voltando à posição inicial.

Contagem: quando completar a extensão, deverá ser contada uma repetição.

DESEMPENHO MÍNIMO			
SEXO	20 A 29 ANOS	30 A 39 ANOS	ACIMA DE 39 ANOS
MASCULINO	17 repetições	12 repetições	10 repetições
FEMININO	10 repetições	8 repetições	5 repetições

Erros mais comuns:

- apoiar o peito no chão;
- mudar a posição do corpo, deixando de mantê-lo totalmente estendido;
- não flexionar ou estender totalmente os membros superiores;
- eleva primeiro o tronco e depois os quadris;
- parar para descansar;
- aproximar os cotovelos do tronco durante as execuções finais, aproximando os braços do tronco; e
- mudar a posição das mãos (afastar ou aproximar) durante a execução do exercício.

OBSERVAÇÕES:

- As mulheres deverão apoiar os joelhos no solo para a execução do exercício.
- A fim de manter os cotovelos projetados para fora, o (a) avaliado (a) poderá aduzir as mãos na posição inicial.

EXERCÍCIO Nº 2 - AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA MUSCULAR DA REGIÃO ABDOMINAL

Será avaliada por meio da flexão do tronco sobre as coxas.

Duração: 01 (um) minuto.

Tentativa: 02 (duas).

Posição inicial: deitado em decúbito dorsal, mãos cruzadas ao peito na altura dos ombros, joelhos numa angulação de 90°, pés alinhados com o prolongamento do quadril e firmes ao solo, fixados com o auxílio do avaliador, procurando manter as coxas e os joelhos livres.

1º Tempo: flexionar o tronco até tocar os cotovelos no terço distal das coxas (região próxima ao joelho).

2º Tempo: voltar à posição inicial até que as escápulas toquem o solo.

Contagem: cada vez que o 1º tempo se completar, deve ser contada uma repetição.

DESEMPENHO MÍNIMO			
SEXO	20 A 29 ANOS	30 A 39 ANOS	ACIMA DE 39 ANOS
MASCULINO	29 repetições	22 repetições	17 repetições
FEMININO	21 repetições	15 repetições	7 repetições

Erros mais comuns:

- a) soltar as mãos do peito ou auxiliar a flexão do tronco com impulso dos braços;
- b) não encostar os cotovelos no terço distal das coxas;
- c) não encostar as costas no solo no 2º tempo;
- d) parar para descansar;
- e) não manter os joelhos na angulação de 90°; e
- f) retirar ou arrastar o quadril do solo durante a execução do exercício.

EXERCÍCIO Nº 3 - AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE AERÓBICA MÁXIMA

Será realizada por meio de uma corrida ou de uma marcha de 12 minutos.

Duração: 12 (doze) minutos.

Tentativa: 01 (uma).

Local: pista de atletismo ou qualquer outro percurso no plano horizontal, preferencialmente, com 500_100 metros, com declividade não superior a 1/1000 e devidamente aferida. O piso poderá ser de qualquer tipo, desde que seja o mesmo durante todo o percurso. Sempre que possível, realizar marcações intermediárias para facilitar o avaliado no controle do seu ritmo de corrida.

Execução: a corrida poderá ser feita em qualquer ritmo condicionado, podendo ser intercalada com caminhada, desde que essa alternância corresponda ao esforço máximo do avaliado para o tempo previsto, não podendo o mesmo parar ou sentar para descansar.

DESEMPENHO MÍNIMO			
SEXO	20 A 29 ANOS	30 A 39 ANOS	ACIMA DE 39 ANOS
MASCULINO	2040 metros	2000 metros	1910 metros
FEMININO	1670 metros	1600 metros	1500 metros

OBSERVAÇÃO: O candidato que não atingir o desempenho mínimo em qualquer um dos exercícios exigidos no TACF será considerado NÃO APTO.

ANEXO 8

REQUERIMENTO PARA INSCRIÇÃO EM GRAU DE RECURSO

AO EXMO SR CMT DO CENTRO DE INSTRUÇÃO E ADAPTAÇÃO DA AERONÁUTICA

Nome _____, _____ (graduação e especialidade), residente no(a) _____
Bairro _____ Cidade _____ Estado _____
CEP _____ Telefone _____, candidato ao ES-CFOE 2008, a ser realizado em _____ (localidade onde realizará a Concentração Inicial e os Exames de Escolaridade e Conhecimentos Especializados), e tendo sido a sua solicitação de inscrição indeferida no referido Exame de Seleção, vem requerer a V. Exa. inscrição em grau de recurso, apresentando, em anexo, conforme o motivo do indeferimento, o(s) documento(s) assinalado(s) a seguir:

- () FSI com preenchimento correto dos campos que causaram o indeferimento;
- () cópia autenticada, pelo Setor de Pessoal de sua OM, dos itens de Boletim Interno que comprovem a designação e a dispensa para o exercício de função em setores da OM que possuam relação profissional inerente a sua especialidade, ou, na falta destes, Declaração do Comandante, Chefe ou Diretor da OM informando o tempo (em anos e meses) e os setores que o militar efetivamente exerceu as referidas atividades. Caso ainda esteja exercendo essas funções, deverá anexar Declaração do Comandante, Chefe ou Diretor da OM confirmando o período de início e a condição atual de exercício dessas funções;
- () comprovante original do pagamento bancário referente à taxa de inscrição; e/ou
- () comprovante original do registro de remessa do Formulário de Solicitação de Inscrição ao CIAAR dentro do período previsto no Calendário de Eventos.

É a primeira vez que requer.

Nestes termos, pede deferimento.

_____, ____ de _____ de 20____

Assinatura do candidato

EXAME DE SELEÇÃO AO CFOE 2008
FICHA INFORMATIVA SOBRE FORMULAÇÃO DE QUESTÃO

AV. SANTA ROSA, 10 - PAMPULHA - CAIXA POSTAL 2172
CEP: 31.270-750 - BELO HORIZONTE - MG FAX: (31) 3491-2264

ANEXO 10

REQUERIMENTO PARA INSPEÇÃO DE SAÚDE EM GRAU DE RECURSO

AO EXMO SR DIRETOR DE SAÚDE DA AERONÁUTICA

Nome _____, _____ (graduação e especialidade), residente na(o) _____ Bairro _____ Cidade _____ Estado _____ CEP _____ Telefone _____ nascido em ____/____/____, natural de _____ candidato ao ES-CFOE 2008, inscrição nº _____, tendo sido inspecionado pela Junta de Saúde (Organização de Saúde) _____, em ____/____/____, e julgado INCAPAZ PARA O FIM A QUE SE DESTINA, vem requerer a V. Exa. nova inspeção em grau de recurso, pela Junta Superior de Saúde (JSS), conforme disposto no item 6.5 das Instruções Específicas, contrapondo o parecer que o incapacitou, com base na documentação médica em anexo.

É a primeira vez que requer.

Nestes termos, pede deferimento.

_____, _____ de _____ de 20____.

Assinatura do candidato

.....
cortar aqui

RECIBO DO CANDIDATO

Recebi em ____/____/____, às ____:____ horas, o requerimento referente à Inspeção de Saúde, em grau de recurso, do candidato _____.

Assinatura e carimbo - Setor de Protocolo do SERENS

ANEXO 11

REQUERIMENTO PARA EXAME DE APTIDÃO PSICOLÓGICA EM GRAU DE RECURSO

AO SR DIRETOR DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA AERONÁUTICA

Nome _____, _____ (graduação e especialidade), residente na(o) _____
Bairro _____ Cidade _____ Estado _____
CEP _____ Telefone _____ nascido em ____/____/____, natural de _____ candidato ao ES-CFOE 2008, inscrição nº _____, tendo sido considerado CONTRA-INDICADO no Exame de Aptidão Psicológica, realizado em ____/____/____, na localidade _____, sob a responsabilidade do IPA, vem requerer, conforme disposto no item 6.6 das Instruções Específicas, Exame de Aptidão Psicológica em grau de recurso:

() apresentando, em anexo, a documentação: _____
_____ (especificar documentação);

() não apresentando qualquer documentação.

É a primeira vez que requer.

Nestes termos, pede deferimento.

_____, ____ de _____ de 20____.

Assinatura do candidato

Declaro ter sido submetido ao Exame de Aptidão Psicológica, em grau de recurso, em ____/____/____, na localidade _____, pelo(a) Sr (a).

Assinatura do candidato após o Exame

.....
cortar aqui

RECIBO DO CANDIDATO

Recebi em ____/____/____, às ____:____ horas, o requerimento referente ao EAP, em grau de recurso, do candidato _____.

Assinatura e carimbo - Setor de Protocolo do SERENS

ANEXO 12

REQUERIMENTO PARA ENTREVISTA INFORMATIVA

AO SR DIRETOR DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA AERONÁUTICA

Nome _____, _____ (graduação e especialidade), residente na(o) _____
Bairro _____ Cidade _____ Estado _____
CEP _____ Telefone _____ nascido em ____/____/____, natural de _____
_____, candidato ao ES-CFOE 2008, inscrição nº _____, tendo sido avaliado no Exame de Aptidão Psicológica, em grau de recurso, realizado em ____/____/____, na cidade de _____, vem requerer Entrevista Informativa, com o objetivo de esclarecer o motivo da sua contra-indicação ao propósito seletivo e declara estar ciente do previsto no item 6.6 das Instruções Específicas.

É a primeira vez que requer.

Nestes termos, pede deferimento.

_____, ____ de _____ de 20____.

Assinatura do candidato

Declaro ter realizado a Entrevista Informativa referente ao Exame de Aptidão Psicológica, em ____/____/____, concedida pelo(a) Sr (a). _____
_____.

Assinatura do candidato após a Entrevista

.....
cortar aqui

INSTRUÇÃO:

Enviar o requerimento, com postagem registrada e Aviso de Recebimento, com o seguinte endereçamento:

INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA AERONÁUTICA - IPA
DIVISÃO DE SELEÇÃO
AVENIDA MARECHAL CÂMARA, 233 - 8º ANDAR
CEP 20020-080 - RIO DE JANEIRO RJ TEL: (0XX21) 2126 9213

ANEXO 13

REQUERIMENTO PARA TESTE DE AVALIAÇÃO DO CONDICIONAMENTO FÍSICO EM GRAU DE RECURSO

AO SR VICE-PRESIDENTE DA COMISSÃO DE DESPORTOS DA AERONÁUTICA

Nome _____, _____ (graduação e especialidade), residente na(o) _____
Bairro _____ Cidade _____ Estado _____
CEP _____ Telefone _____ nascido em ____/____/____, natural de _____
_____, tendo realizado o Teste de Avaliação do Condicionamento Físico (TACF) em ____/____/____, na localidade _____ e tendo sido considerado NÃO APTO, vem requerer novo teste, em grau de recurso, conforme disposto no item 6.7 das Instruções Específicas.

É a primeira vez que requer.

Nestes termos, pede deferimento.

_____, _____ de _____ de 20____.

Assinatura do candidato

.....
cortar aqui

RECIBO DO CANDIDATO

Recebi em ____/____/____, às ____:____ horas, o requerimento referente ao TACF, em grau de recurso, do candidato _____
_____.

Assinatura e carimbo - Setor de Protocolo do SERENS